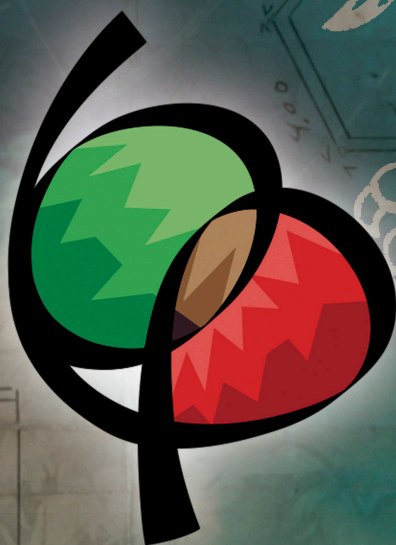


Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 26 - Julho / Agosto 2022



CASA DA CULTURA

**POLÔNIA
BRASIL**

10 ANOS · 10 LAT

Dom Kultury Polska Brazylia

Naotake Fukushima



Naotake Fukushima. Foto: Kraw Penas

Para compor esta capa do Boletim Tak! – número 26, que homenageia os dez anos da Casa da Cultura Polônia Brasil, foram utilizados alguns elementos que simbolizam a instituição. Para começar, foi utilizada uma figura de céu para exprimir o futuro ainda mais promissor, pois, como diz o nosso ditado, “O céu é o limite”. Mesmo

porque, considerando os trabalhos realizados até o momento, pode-se esperar ações ainda mais expressivas pela frente. Para representar as duas nações que a Casa da Cultura Polônia Brasil integra, foi inserido um símbolo para cada país: a águia, como símbolo da Polônia, e a araucária para caracterizar o Brasil o que, ao mesmo tempo, destaca a localização no Paraná. Como complemento, referenciando o caráter festivo do momento, é possível apreciar na imagem um tecido esvoaçante, dinâmico e que simboliza a energia da cultura. Finalmente, ao fundo está o desenho da planta arquitetônica da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, onde a Casa da Cultura Polônia Brasil tem a sua sede.

Conheça mais o seu trabalho em: [@naotakefukushima](https://www.instagram.com/naotakefukushima)

Naotake FUKUSHIMA

Professor da UFPR, atua como designer na Nexo Design e também é diretor da Editora Insight. É Sócio Benemérito da Casa de Cultura Polônia Brasil, tendo acompanhado as suas realizações desde o início de suas atividades, articulando a parceria da criação da marca da CCPB com a UFPR. Fez o projeto gráfico da exposição Saporski, bem como o projeto gráfico do Boletim Cultural TAK!

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 26 - Julho / Agosto 2022

Editora Chefe: Izabel Liviski

Redator Adjunto: Giancarlo Hollweg Vizzotto

Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão e tradução para o polonês: Mariano Kawka

Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas

Capa: Naotake Fukushima

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

Editorial de Aniversário da Casa da Cultura Polônia Brasil

A “Casa” – como carinhosamente é chamada - está completando 10 anos de existência e este fato merece uma comemoração! Para isso elaboramos a edição número 26 do TAK! com muito empenho. Brindamos a essa data tão significativa oferecendo a todos uma edição muito especial, com diversas matérias relativas a este aniversário, onde o leitor poderá conhecer mais sobre a entidade, desde a sua fundação, suas atividades, participantes e eventos. Destacamos em primeiro lugar nossa capa que foi produzida por Naotake Fukushima, uma belíssima colagem com elementos e ícones da cultura polonesa e polônica. E também a entrevista com Schirlei Mari Freder co-fundadora e primeira presidente da CCPB, realizada pelo novo integrante da nossa equipe, Giancarlo Hollweg Vizzotto.

A Casa da Cultura Polônia Brasil, é uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins econômicos, de caráter cultural, educacional, social e esportivo. Entre seus objetivos contam a pesquisa, intercâmbio entre Polônia e Brasil, cooperação com entidades polonesas e brasileiras, promoção do patrimônio, tradição e costumes, contribuir para integração da comunidade polono-brasileira e realização de eventos e projetos.

O funcionamento da Casa de Cultura Polônia Brasil ocorre em parceria com a Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościusko, em Curitiba, que é reconhecida como a instituição Polono-Brasileira mais antiga da América Latina, fundada em 1889. As duas instituições exercem suas atividades no mesmo espaço físico, ambas cumprindo funções distintas. Podem ser agendadas visitas pelo e-mail:

[<contato@poloniabrasil.org.br>](mailto:contato@poloniabrasil.org.br)

Seja mais um sócio da CCPB e desfrute de suas atividades!

Endereço: R. Ébano Pereira, 502 - São Francisco, Curitiba - PR, 80410-240

*Facebook: [CasaDaCulturaPoloniaBrasil](https://www.facebook.com/CasaDaCulturaPoloniaBrasil)

*Telefone: 55 41 3149-4445

*Instagram: [#casaculturapbr](https://www.instagram.com/casaculturapbr)

(Fonte: <http://poloniabrasil.org.br>)

Izabel LIVISKI
Editora Chefe.

Verso (Es) Trova

*Uma casa que, além de suas paredes, piso e teto,
reúne pessoas, ideias, trabalho e projetos.*

*Abriga o tempo e amplia o espaço, sua estrutura
aproxima a história, diminui a distância,
une a herança e preserva a memória.*

*Perene em suas bases e sempre aberta a novos ares
acolhe a língua, o folclore, a ciência, as artes...*

*O passado, o presente e o futuro da cultura
aqui convivem e crescem em união.*

Polônia-Brasil, alicerces de nosso dom.

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco – não necessariamente nesta ordem. Sua produção é criada a partir de elementos, histórias e memórias reminiscências do passado ou encontradas no cotidiano.



Detalhe da fachada da CCPB, imagem integrante da exposição coletiva "Cidades da Polônia e do Brasil: entre a tradição e a modernidade", 2016. Foto: Izabel Liviski

Dziesięć pięknych lat Domu Kultury Polska Brazylia

Podczas pracy w Kurytybie, wiele satysfakcji sprawiało mi wspieranie Domu Kultury Polska Brazylia (DKPB) i obserwowanie jak sprawnie i szybko zdobywa ważne miejsce na mapie kulturalnej Kurytyby. Byłem świadkiem pierwszych ośmiu lat jego działania. Powstanie Domu Kultury Polska Brazylia dało impuls wielu pozytywnym polonijnym przemianom. Motorem napędowym powstania DKPB były kobiety, co wcześniej przy realizacji przedsięwzięć polonijnych na taką skalę, nigdy nie miało miejsca. Ziarno Domu Kultury posadziły wspólnie Schirlei Freder, pierwsza prezes organizacji i moja poprzedniczka, konsul Dorota Barys, które aktywnie współpracowały przy kształtowaniu koncepcji, nowatorskich celów i sposobów działania mającej powstać organizacji. Niemniej nasiona nie kiełkują bez przychylnego otoczenia, dobrego miejsca. To zapewniła ówczesna prezes Towarzystwa im. Tadeusza Kościuszki Denise Sielski używając pod działalność DKPB siedzibę kierowanej przez nią najstarszej organizacji polonijnej w Ameryce Łacińskiej. Współpraca tych dwóch organizacji wynikająca z wzajemnej potrzeby promowania polonijnej kultury w Brazylii i chęci ratowania polonijnego dziedzictwa, okazała się dużym sukcesem i bazuje na wzajemnym zaufaniu i życzliwości. Na tym etapie w przedsięwzięcie włączył się szereg polonijnych artystek- malarek. Były to Mari Inês Piekas, Juliana Kudlinski, Everly Giller, Heliana Grudzień, Marcia Szeliga, Simone Koubik, Adriana Kmiec i Dulce Osinski. W kolejnych latach przyłączyły się następne osoby: nauczycielki

języka polskiego Regiane Czervinski i Paula Celli, redakcja biuletynu „Tak!”, na czele z Izabel Liviski oraz Ieda Laise, Célia Deina i Bernardete Salamaia. Jak dotąd wśród zasłużonych wymieniłem same kobiety. Tymczasem 10 lat owocnej pracy DKPB ma również swoich męskich bohaterów. Wymienię czterech najważniejszych: João Cwiklinski, aktualny prezes, który jest również jednym z założycieli organizacji, śp. Ksiądz Wawrzyniec Biernacki, duszpasterz i dobra dusza DKPB, prof. Mariano Kawka oraz Axel Giller.

Dom Kultury Polska Brazylia jest dzisiaj najwzszechstronniejszą i najprężniejszą organizacją kulturalną Polonii w Brazylii. Umiejętnie łączy nowoczesność kulturalnego przekazu z historyczną tradycją, którą reprezentuje Towarzystwo im. T. Kościuszki. Liczne wystawy, przedsięwzięcia, koncerty i publikacje, w połączeniu z zajęciami z j. polskiego dla liczного grona zainteresowanych nauką naszego pięknego języka stanowią o jej sile i zasługach. Przez te wszystkie lata ważnym fundamentem sukcesu DKPB była również dbałość o wzorową współpracę z Konsulatem Generalnym RP w Kurytybie, ze Stowarzyszeniem Wspólnota Polska oraz organizacjami polonijnymi takimi jak Braspol, polonijne zespoły folklorystyczne, czy też Towarzystwo im. Marszałka Józefa Piłsudskiego.

Namawiam wszystkich do wspierania Domu Kultury Polska Brazylia, a osobom zaangażowanym w jego działania składam najserdeczniejsze gratulacje z okazji Dziesięciolecia.

Dez lindos anos da Casa da Cultura Polônia Brasil

Enquanto trabalhava em Curitiba, uma das tarefas mais gratas do consulado foi cooperar com a Casa da Cultura Polônia Brasil (CCPB). Fui testemunha dos primeiros oito anos de sua existência, seu crescimento e sucessos na conquista de um lugar importante no mapa cultural de Curitiba. A criação da Casa da Cultura Polônia Brasil deu impulso a muitas mudanças positivas na comunidade polônica. A ideia e quase todo o trabalho que culminou com o estabelecimento da CCPB foi autoria de mulheres, o que nunca havia acontecido antes na implementação de projetos desta comunidade em tal escala. A semente da Casa da Cultura foi plantada conjuntamente por Schirlei Freder, primeira presidente da entidade, e minha antecessora, cônsul Dorota Barys, que colaboraram ativamente na formação do conceito, objetivos inovadores e métodos de funcionamento da entidade a ser estabelecida. No entanto, as sementes não germinam sem um ambiente favorável, um bom lugar. Isso foi assegurado pela então presidente da Sociedade Tadeusz Kościuszko, Denise Sielski, que colocou a disposição a sede da mais antiga

organização polônica da América Latina para as atividades da CCPB.

A cooperação destas duas entidades, fruto da necessidade mútua de promover a cultura polonesa no Brasil e do desejo de salvar o patrimônio polônico, revelou-se um grande sucesso e assenta na confiança e simpatia mútuas. Nesta fase, várias artistas, pintoras de descendência polonesa, aderiram ao projeto: Mari Inês Piekas, Juliana Kudlinski, Everly Giller, Heliana Grudzień, Marcia Szelliga, Simone Koubik, Adriana Kmiec e Dulce Osinski. Nos anos seguintes, mais pessoas se juntaram, incluindo professoras de língua polonesa: Regiane Czervinski e Paula Celli, como também preenchendo novas funções Ieda Laise, Célia Deina e Bernardete Salamaia, e a redação do boletim "Tak!" liderada por Izabel Liviski. Até agora entre os que merecem ser homenageados mencionei somente mulheres. Mas os dez anos de trabalho frutífero, da CCPB também tem seus heróis masculinos. Mencionarei os quatro mais importantes: João Cwiklinski, o atual presidente, que também é um dos fundadores da Casa da Cultura, o falecido Padre Lourenço Biernacki, sacerdote e boa alma da CCPB, prof. Mariano Kawka e Axel Giller.

A Casa da Cultura Polônia Brasil é hoje a mais versátil e dinâmica organização cultural da diáspora polonesa no Brasil. Ela combina habilmente a modernidade da atual mensagem cultural com a tradição histórica representada pela Sociedade Kościuszko. Inúmeras exposições, empreendimentos, concertos e publicações, junto com aulas de língua polonesa para um grande grupo de pessoas interessadas em aprender o nosso belo idioma, constituem a força e os méritos da CCPB. Ao longo de todos esses anos, um importante fundamento de seu sucesso foi também a exemplar cooperação com o Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, com a Sociedade "Wspólnota Polska" e com organizações polônicas como a Braspol, grupos folclóricos poloneses ou a Sociedade Marechal Pilsudski

Peço a todos que apoiem a Casa da Cultura Polônia Brasil, e aos envolvidos em suas atividades estendo meus sinceros parabéns por ocasião do 10º aniversário.

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polónia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polónia no Panamá. Condecorações brasileiras: "Ordem do Pinheiro" do Estado do Paraná; "Cidadão Honorário" de Curitiba, Irati/PR, e Áurea/RS.



Czerwiec 2017 inauguraція wystawy DKPB prezentującej zdjęcia Panoramy Racławickiej na murze Towarzystwa Kościuski.

Criação da identidade visual da Casa da Cultura Polônia Brasil, uma história de parceria com a UFPR

Um momento de grande importância no início das atividades da Casa da Cultura Polônia Brasil – CCPB, foi a criação de sua Identidade Visual, resultante de uma parceria com o curso de Design Gráfico da Universidade Federal do Paraná, em 2012. Acreditamos na relevância de compartilhar parte desse processo de pesquisa e da elaboração de um conceito que com certeza vai contribuir para um maior conhecimento da cultura polonesa entre nós.

As propostas de imagens para este projeto foram elaboradas pelos alunos do curso de Design Gráfico da UFPR, sob orientação da professora Carolina Calomeno, a partir de um convite feito por Mari Ines Piekas, vice-presidente da CCPB e pelo professor Naotake Fukushima, da UFPR, em nome da Cônsul Geral da República da Polônia em Curitiba, Sra. Dorota Barys.

A turma foi dividida em 5 grupos assim denominados: Equipe Purpurowy, Equipe Biały, Equipe Czerwony, Equipe Niebieski e Equipe Pomarańczowy. O trabalho foi desenvolvido em aproximadamente 2 meses, no 2º semestre letivo de 2012, sendo seguidos alguns critérios, dentre os quais pesquisas de campo, teórica, imagética e etimológica, conceitos relacionados, dados históricos e geográficos da Polônia, aspectos culturais e identitários, pesquisa de visualidades para além dos estereótipos folclóricos, a partir de representações do Brasil e da Polônia, visita à CCPB, entrevistas com poloneses e/ou descendentes, análise de identidades de outras casas de cultura, geração de alternativas e aplicação dos resultados da pesquisa.



CASA DA CULTURA
**POLÔNIA
BRASIL**

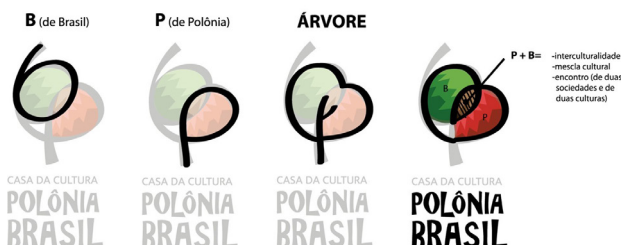


Imagem elaborada pela Equipe Czerwony

Após a elaboração das propostas, foram convidados para uma pré-avaliação e considerações: a Cônsul da Polônia Sra. Dorota Barys, os professores Naotake Fukushima e José Humberto Boguszewski, ambos do departamento de Design da UFPR, e Mari Ines Piekas, como representante da Casa da Cultura Polônia Brasil. A votação final foi feita pelos integrantes da Casa da Cultura Polônia Brasil, sendo vencedora a Equipe Czerwony, integrada por Cezar de Costa, Anne Caroline Bittencourt Gonçalves, Rafaella Raboni Sabatke, Leonardo de Souza, Alexandre Scandelari Wolf.

O conceito da identidade visual é assim descrito pelos seus idealizadores:

“TIPOGRAFIA EXPERIMENTAL – recortes de papel, inspirado nas técnicas empregadas para o desenvolvimento do Wicinanki. Cada letra que compõe o conjunto tipográfico é única, exclusiva. A equipe redesenhou uma fonte já existente. Sendo assim, a composição tipográfica é singular.

EVOCA VALORES ESTÉTICOS DO ARTESANATO POLONÊS – a essência visual que obtivemos ao analisar o artesanato, a arte, os famosos cartazes e bordados, é que ambos compartilham de uma linguagem estética: o gestual, o manual. Aqui, propomos uma composição que desafia a regularidade da tipografia, muito recorrente na atualidade. Inovadora e de alto valor identitário (a tipografia empregada nos cartazes poloneses era desenhada com um certo “descuido”, irregularmente, assim como aquela que elegemos).

A ÁRVORE – este símbolo expressa adequadamente o conceito principal: hereditariedade. A cultura está sempre em movimento (crescendo, se expandindo, envolvendo), em constante processo de renovação, assim como uma árvore. A intenção criativa é “valorizar e preservar a memória e o legado histórico polonês, construídos ao longo do tempo e que transpõem gerações (aqui cabe a acepção da árvore como símbolo, que espalha suas sementes e dá continuidade a uma cultura, do latim colere, que significa cultivar, ação ou maneira de cultivar a terra ou as plantas;). Mas nenhum dado encontrado durante o período da pesquisa foi mais interessante e revelador na escolha da ÁRVORE como símbolo, como este:

POLSKA (Polónia) “pessoas que cultivam a terra”, derivado da palavra POLE, que significa campo.

Aqui se faz evidente um dos motivos mais relevantes para a escolha. O próprio nome POLSKA está diretamente associado a ‘cultivar’, e ‘vida verde’. O interior da letra B e da letra P foram preenchidos com as cores dos países. A disposição das cores foi inspirada no estilo de recorte do Wicinanki, e a própria sobreposição de camadas de cores de mesmo matiz. O marrom, no centro, é resultante da sobreposição do verde e vermelho e está associado ao tronco da árvore e aqui é uma parte do símbolo que muito diz respeito à casa da cultura, que corresponderia à árvore, mas em especial ao tronco, à sustentação da cultura, que mantém os costumes e as tradições vivos. Recorrendo à arte

 ESPAÇO CCPB

contemporânea polonesa aplicamos traços pesados em preto, que circundam as áreas de cor. Dos vários artistas optamos por alinhar nossa proposta com o trabalho de Eugeniusz Gerlach (www.gerlach-art.com), com mais de 30 exposições individuais e 50 coletivas. Ao encaminhar esta apresentação de conceito, esperamos que nossa proposta esteja de acordo com

o solicitado e satisfaça a expectativa dos avaliadores e também integrantes da Casa da Cultura Polônia Brasil. Atenciosamente,
Equipe Czerwony”

Estas pesquisas, além de favorecerem a criação da marca, proporcionaram aos alunos uma aproximação com a cultura polonesa e suas in-

terseções com a cultura brasileira, que com certeza contribuíram para estreitar ainda mais os laços de amizade entre os países.

Mari Ines PIEKAS

Associada-fundadora e membro da equipe da Casa da Cultura Polônia Brasil, desde 2012. É designer, artista gráfica e ilustradora, com doutorado em Artes Visuais pela UDESC e ex-bolsista do governo polonês na Academia de Belas Artes de Varsóvia.

Curso de polonês “Uczmy się razem”

Na comemoração de 10 anos da Casa da Cultura Polônia Brasil - CCPB, não poderíamos deixar de apresentar a trajetória do curso de polonês “Uczmy się razem”, que foi implantado em fevereiro de 2015, pela professora Everly Giller.

As atividades foram iniciadas de modo presencial, na sede em Curitiba, e em agosto de 2015 o curso já recebeu a segunda professora, Regiane Maria Czervinski. No início de 2016 teve início o curso intensivo de verão, e já em março o curso extensivo contou com o auxílio da terceira professora, Paula Celli Ávila, quem ampliou as turmas para São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba. Em 2019 o curso passou a atender turmas infantis e infantojuvenis, e mais uma professora, Débora Queirolo Musak, passou a integrar a equipe. Em 2020 a professora Carolina Scapin Moeniki também passou a integrar o quadro de professores do curso.

Em março de 2020 as atividades presenciais tiveram que ser para-

lisadas devido à pandemia da covid-19. E as aulas tornaram-se online, seguindo assim até o final de 2021. Neste ano de 2022, com a liberação das atividades presenciais, o curso de idioma “Uczmy się razem” passou a oferecer turmas presenciais e online, devido aos alunos residentes em outras localidades, que, mesmo distantes, puderam ingressar no curso. Hoje, atende alunos de Curitiba e interior do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Alagoas, Suécia, Alemanha e Polônia. O curso oferece 15 turmas entre aulas online e presenciais para crianças e adultos.

O apoio que o projeto do Curso de idioma Polonês recebe do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba e o cofinanciamento com recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia tornam o curso acessível no valor das mensalidades praticadas.

No decorrer dos 7 anos de curso, centenas de interessados estudaram o idioma polonês na CCPB

e muitas atividades foram desenvolvidas, entre as quais podemos citar a viagem de 4 alunos para a Polônia, selecionados por inscrição e sorteio. Os alunos cursaram em torno de um mês o idioma polonês em Cracóvia/Polônia e tiveram a oportunidade de viajar por algumas cidades, como: Cracóvia, Zakopane, Varsóvia e Oświęcim.

De 2017 a 2021 o curso de idioma da Casa da Cultura Polônia Brasil integrou o “Dia das Línguas Europeias” organizado pela EUNIC (European Union National Institutes for Culture) no Instituto-Goethe, com sede no complexo conhecido por A Fábrika, em Curitiba, que em 2020 e 2021 foram realizados na modalidade online.

Os professores e alunos, que na maioria também são associados da CCPB, participam de eventos e atividades promovidas pela associação e outras instituições da diáspora polonesa. Como exemplo, em novembro de 2018 a Casa da Cultura Polônia Brasil realizou o projeto “CONHECER E CELEBRAR”, que teve como tema: “Polônia: 100 Anos da Recuperação da Independência” e “Natal Polonês: Mikołajki i Opłatek”, e contou com a participação dos alunos do curso, que, acompanhados de integrantes dos Grupos de Dança Folclórica Polonesa Junak e Wisła, realizaram o “Kolędownie”, passeio que circulou pela Feirinha de Artesanato do Largo da Ordem, fato que alegrou turistas e difundiu a cultura polonesa.

Os alunos do curso de idioma, juntamente com jovens argentinos, chilenos, peruanos, poloneses e outros brasileiros participaram, em julho de 2019, do 1º Congresso da Juventude Polônica da América do Sul realizado em Curitiba/Paraná, pro-



Encerramento do Curso Intensivo. Foto: Everly Giller, 2017.
Zakończenie kursu intensywnego. Zdjęcie: Everly Giller, 2017 r.

 ESPAÇO CCPB


Aula do Curso Intensivo. Foto: Regiane Maria Czervinski, 2018.
Kurs intensywny. Zdjęcie: Regiane Maria Czervinski, 2018 r.

movido pela Associação “Wspólnota Polska” e realizado pela Sociedade Polono-Brasileira Marechal Piłsudski, com o objetivo de aproximar descendentes de poloneses na América.

Em novembro de 2019 a CCPB promoveu oficinas de *Pisanki* (pintura de ovos), *Wycinanki* (recorte em papel) e palestras sobre a história da Polônia em Curitiba e comunidades em Castro e São José dos Pinhais, o que oportunizou a participação de alunos do curso de idioma. Em 2020, durante a pandemia, na impossibilidade de eventos presenciais, a CCPB realizou o projeto “*Polônia em 30 atos*”, que consistiu em 30 encontros online sobre temas culturais e históricos, direcionado a toda comunidade polônica, que novamente possibilitou a participação dos alunos juntamente com a comunidade.

As professoras estão em constante busca de aperfeiçoamento e novas técnicas de ensino, participando de cursos de metodologia realizados pela Universidade Federal do Paraná, cursos de ensino de polonês para estrangeiros realizados pela ORPEG, “Wspólnota Polska” e universidades polonesas. Conheça um pouco sobre cada uma delas:

Everly Giller

Formada pela Universidade Federal do Paraná no curso de Licenciatura em Letras-Polonês; pela Escola de Música e Belas Artes em Curitiba/Paraná no curso de Pintura e Licenciatura em Desenho; pós-graduada (Lato sensu) em nível

de Especialização em “Ensino de Português, Literatura e Redação do Centro Universitário Claretiano em Curitiba/Paraná; pós-graduada em Gravura sobre Metal pela Academia de Belas Artes de Cracóvia/Polônia. Atualmente, colaboradora do projeto *Boletim Informativo TAK!* da CCPB, reside em Sieraków/Polônia.

Regiane Maria Czervinski

Formada pela Universidade Federal do Paraná no curso de Licenciatura em Letras-Polonês; pela Universidade da Silésia em Cieszyn/Polônia no Curso de Língua e Cultura Polonesa; pela Universidade da Silésia em Katowice/Polônia no curso de Extensão Universitária em Estudos Especiais de Língua Polonesa e Relações Internacionais Polonesas. Atuou como professora no CELIN (centro de línguas da UFPR) para adultos. Metodologia de ensino de polonês como segunda língua pela Universidade Federal do Paraná, Universidade da Silésia e também pela Associação “Wspólnota Polska”; Estágio de ensino em Varsovia/Polônia pela ORPEG.

Paula Cristina Celli Ávila

Formada pela Universidade Tuiuti do Paraná no curso de Design, cursou língua polonesa na Instituição de Ensino de língua polonesa para estrangeiros pela Universidade de Łódź, mestrado em Etnologia pelo Instituto de Etnologia e Antropologia Cultural na Universidade de Łódź/Polônia.

Debora Cristina Queirolo Mussak

Cursou Letras-Polonês na Universidade Federal do Paraná, onde atuou como professora no projeto Licenciatura para jovens, e no CELIN (centro de línguas da UFPR) para adultos. Participou de cursos de língua polonesa no curso de verão da Universidade da Silésia; metodologia de ensino de polonês como segunda língua pela Universidade Federal do Paraná e Universidade da Silésia; e também pela Associação “Wspólnota Polska”.

Carolina Scapin Moeniki

Formada em Ciências Biológicas-Licenciatura pelas Faculdades Integradas Espírita/Curitiba/Brasil e mestre em Meio Ambiente pela Universidade Jagiellônica/Cracóvia/Polônia. Realizou curso de língua polonesa para estrangeiros na Universidade de Łódź/Polônia, assim como cursos de aperfeiçoamento para professores de polonês no Brasil e na Polônia. Integrante do grupo folclórico polonês Wisła como dançarina e coralista, por mais de 10 anos.

O curso tem entre os seus principais objetivos, além de ensino do idioma, cultura, história da Polônia, palestras e workshops, fortalecer o senso de identidade nacional entre os poloneses. Por isso, *ZAPRASZAMY I ZACHĘCAMY DO NAUKI JĘZYKA POLSKIEGO*.

Kurs polskiego „Uczmy się razem”

Z okazji 10-lecia Domu Kultury Polska Brazylia nie może zabraknąć opisu trajektorii kursu języka polskiego.

Zajęcia rozpoczęły się stacjonarnie, w siedzibie w Kurytybie, a w sierpniu 2015 kurs przyjął drugą nauczycielkę, Regiane Maria Czervinski. Na początku 2016 r. rozpoczął się intensywny kurs letni, a w marcu w ekstensywnym kursie pomagała trzecia nauczycielka, Paula Celli Ávila, która rozszerzyła zajęcia do São José dos Pinhais, w regionie metropolitalnym Kurytyby. W 2019 roku kurs zaczął lekcje dla dzieci i młodzieży, a do zespołu dołączyła kolejna nauczycielka, Débora Queirolo Mussak. W 2020 roku do grona nauczycieli kursu dołączyła również Carolina Scapin Moeniki.

W marcu 2020 r. zajęcia stacjonarne zostały sparaliżowane z powodu

 ESPAÇO CCPB

Covid-19, po czym trwały online do końca 2021 roku. W 2022 roku, wraz z wprowadzeniem możliwości zajęć stacjonarnych, kurs językowy „Uczmy się Razem” zaczął oferować zajęcia stacjonarne i online, ponieważ uczniowie mieszkający w innych lokalizacjach, nawet odległych, mogli dołączyć do kursu. Dziś kurs służy uczniom z Kurytyby, Parany, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Alagoas, Szwecji, Niemiec i Polski. Kurs oferuje zajęcia online i stacjonarne dla dzieci i dorosłych w 15 grupach.

Wsparcie, jakie projekt kursu języka polskiego otrzymuje od Konsulatu Generalnego RP w Kurytybie oraz dofinansowanie ze środków Ministerstwa Spraw Zagranicznych RP, sprawia, by kurs był przystępny dla naliczanych miesięcznych opłat.

W ciągu 7 lat kursu opracowano wiele działań, setki zainteresowanych osób uczyło się języka polskiego w CCPB, podjęto również szereg działań, które doprowadziły do wyjazdu do Polski, czterech uczniów wybranych drogą losowania. Zwycięzcy wzięli udział w letnim kursie języka polskiego w Krakowie i mieli okazję podróżować do takich miast jak: Kraków, Zakopane, Warszawa i Oświęcim.

W latach 2017-2021 kurs językowy w Domu Kultury Polska Brazylia był częścią „Dnia Języków Europejskich” organizowanego przez EUNIC (European Union National Institutes for Culture) w Instituto-Goethe, z siedzibą w kompleksie znanym jako A Fábrica w Kurytybie, który w 2020 i 2021 roku odbył się zdalnie.

Nauczyciele i uczniowie, z których większość jest również członkami Domu Kultury Polska Brazylia, uczestniczą w wydarzeniach i działaniach promowanych przez stowarzyszenie i inne instytucje polonijne. Na przykład w listopadzie 2018 roku Dom Kultury Polska Brazylia zrealizował projekt „POZNAJ I ŚWIĘTUJ”, którego tematem przewodnim był: „Polska: 100 lat odzyskania niepodległości” oraz „Polskie Boże Narodzenie: Mikołajki i Opłatek”, z udziałem uczniów kursu, którym towarzyszyli członkowie Polskich Zespołów Tańca Ludowego Junak i Wisła, wykonali „Kolędowanie”, wycieczkę po Jarmarku Rękodzieła Largo da Ordem, która zachwyciła turystów i rozpowszechniła polską kulturę.

Studenci kursu językowego wraz z młodymi Argentyńczykami, Chilijczykami, Peruwiańczykami, Polakami i innymi Brazylijczykami uczestniczyli w lipcu 2019 r. w I Kongresie Młodzieży Polskiej Ameryki Południowej w Kurytybie/Paraná, promowanym przez Stowarzyszenie „Wspólnota Polska” i realizowany przez Stowarzyszenie Polskie im. Marszałka Piłsudskiego, mający na celu zgromadzenie potomków Polaków w Ameryce.

W listopadzie 2019 Dom Kultury promował warsztaty Pisanki (malowanie jajek), Wycinanki (wycinanie papieru) oraz wykłady na temat historii Polski w Kurytybie oraz społeczności w Castro i São José dos Pinhais, które umożliwiły udział studentów kursu językowego. W 2020 roku, podczas pandemii, przy braku możliwości spotkań twarzą w twarz, Dom Kultury zrealizował projekt „Polska w 30 aktach”, na który składało się 30 spotkań online na tematy kulturalno-historyczne, skierowane do całej Polonii, które ponownie umożliwił udział studentów wraz ze społecznością.

Nauczycielki nieustannie poszukują udoskonaleń i nowych technik nauczania, uczestniczą w kursach metodycznych prowadzonych przez Uniwersytet Federalny Parany, w kursach nauczania języka polskiego dla obcokrajowców

prowadzonych przez ORPEG, „Wspólnota Polska” oraz polskie uczelnie. Trochę więcej o każdej z nich:

Everly Giller

Absolwentka Polonistyki na Uniwersytecie Federalnym Parany oraz malarstwa w Szkole Muzyki i Sztuk Pięknych w Kurytybie/Paraná. Ukończyła studia podyplomowe „Nauczanie języka portugalskiego, literatury i redagowania” w Centrum Universitário Claretiano w Kurytybie/Paraná oraz studia podyplomowe z Grafiki na Akademii Sztuk Pięknych w Krakowie. Obecnie jest współautorką Biuletynu TAK! Wydawanego przez Dom Kultury Polska Brazylia. Mieszka w Sierakowie/Polska

Regiane Maria Czervinski

Absolwentka Języka Polskiego na Uniwersytecie Federalnym Parany; z Uniwersytetu Śląskiego w Cieszynie na kursie języka i kultury polskiej; z Uniwersytetu Śląskiego w Katowicach w ramach Uniwersyteckiego Kursu Specjalistycznego Języka Polskiego i Polskich Stosunków Międzynarodowych. Pracowała jako nauczycielka w CELIN (centrum językowym UFPR) dla dorosłych. Nauczanie metodyki języka polskiego jako drugiego przez Uniwersytet Federalny Parany, Uniwersytet Śląski oraz Stowarzyszenie „Wspólnota Polska”; Staż nauczycielski w Warszawie/Polska przez ORPEG.

Paula Cristina Celli Avila

Absolwentka kierunku Design na Tuiuti Uniwersytet Parany, studiowała język polski w Instytucie Nauczania Języka Polskiego dla Cudzoziemców Uniwersytetu Łódzkiego, magister etnologii w Instytucie Etnologii i Antropologii Kulturowej Uniwersytetu Łódzkiego.

Debora Cristina Queirolo Mussak

Studiowała polonistykę na Uniwersytecie Federalnym Parany, gdzie pracowała jako nauczycielka w projekcie Licencjonowanie dla młodzieży oraz w CELIN (centrum językowym UFPR) dla dorosłych. Uczestniczyła w lektoratach języka polskiego na kursie letnim Uniwersytetu Śląskiego; metodyka nauczania języka polskiego jako drugiego przez Uniwersytet Federalny Paraná i Uniwersytet Śląski; a także przez Stowarzyszenie „Wspólnota Polska”.

Karolina Scapin Moeniki

Absolwentka nauk biologicznych na Faculdades Integradas Espírita/Curitiba/Brazylia oraz magister środowiska na Uniwersytecie Jagiellońskim/Kraków/Polska. Odbyła kurs języka polskiego dla obcokrajowców na Uniwersytecie Łódzkim oraz kursy doskonalące dla nauczycieli polskiego w Brazylii i Polsce. Członkini polskiego zespołu folklorystycznego Wisła jako tancerka i chórzystka od ponad 10 lat.

Kurs ma w swoich głównych celach, oprócz nauczania języka, kultury, historii Polski, wykładów i warsztatów, wzmacnianie poczucia tożsamości narodowej wśród Polaków, dlatego ZAPRASZAMY I ZACHĘCAMY DO NAUKI JĘZYKA POLSKIEGO.

Schirlei Freder



Schirlei Freder. Foto: Acervo Pessoal

A Casa da Cultura Polônia Brasil está completando 10 anos em atividade. Pode parecer pouco tempo, ao ser comparada às demais entidades que trabalham em prol das comunidades polônicas aqui no Brasil desde o início do processo de imigração há mais de 150 anos. Um bom exemplo é a própria Sociedade Tadeusz Kościuszko, a mais antiga instituição polono-brasileira, fundada em 1889, e que antigamente abrigava o Grupo Folclórico Polônês do Paraná, antes deste assumir o “nome artístico” Wisła, nas mesmas dependências no casarão centenário, no Alto São Francisco, em Curitiba, que hoje compartilha com essa entidade, sem fins lucrativos, e que é a responsável pelo Boletim TAK!” que recentemente também completou seu quinto aniversário. Para ilustrar a compreensão da importância de todo esse trabalho desenvolvido até aqui, e vislumbrarmos um pouco do que será possível num futuro próximo, convidamos a Dra. Schirlei Mari Freder, co-fundadora e primeira presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil, para um a conversa bem informal.

TAK - Faça uma breve apresentação de si e de sua estreita ligação com a comunidade dos descendentes de poloneses no Brasil.

S.F. - Sou da quarta geração de descendentes de poloneses nascida no Brasil. Administradora, Pesquisadora, Produtora Cultural e Fotógrafa, sendo estas últimas atribuições por pura paixão. Sou Doutora e Mestre em Ges-

tão Urbana pela PUCPR. Desde 2011, após participar das primeiras conversas e na sequência da fundação da Casa da Cultura Polônia Brasil, venho participando de diversos projetos culturais onde atuei ora na produção executiva ora na coordenação dos mesmos, bem como de exposições no Brasil e na Polônia, com temas ligados aos dois países. Também desenvolvo pesquisas que envolvem o tema do patrimônio cultural polônês no Brasil, com isto participo de eventos acadêmicos onde apresento os resultados dos meus estudos e também participo de grupos de pesquisa (LEER/USP; Gestão Urbana/PUCPR) bem como de revistas acadêmicas (Turismo & Cidades da UFMA; Revista da Cátedra Ozires Silva/ISAE Curitiba).

Em 2019 assumi a coordenação do projeto “Polonidade no Brasil: memória e legado”, um portal de iniciativa da Casa da Cultura Polônia Brasil de Curitiba/PR, que foi criado em alusão às comemorações dos 150 anos da imigração polonesa ao Brasil, que vem servindo de consulta e difusão pública da cultura polono-brasileira, divulgando a história de importantes atores, ao narrar suas memórias, contribuições e legados e é destinado a todos os públicos que têm interesse na cultura polonesa no Brasil e no mundo. E desde 2020 sou Conselheira Fiscal na Casa da Cultura Polônia Brasil.

TAK - Como surgiu a ideia, e posteriormente a Casa da Cultura Polônia Brasil?

S.F. - Quando iniciei o contato com o grupo que estava se mobilizando para pensar o projeto da Casa da Cultura já havia acontecido algumas reuniões entre o Consulado e algumas entidades, entre elas a Sociedade T. Kościuszko e vários artistas. Em uma dessas reuniões, foi cogitado a importância de existir uma instituição que pudesse ter projetos vinculados à arte, à cultura, ao idioma, já que as entidades até então, ativas em Curitiba e mesmo no Brasil, não contemplavam esse viés de uma maneira mais dinâmica e contemporânea. A grande maioria das entidades, pelo histórico das instituições culturais polono-brasileiras, surgiram a partir de uma demanda, da necessidade de ter escolas, atender recreação, como clubes. Eram outros tempos. Em um desses encontros foi cogitado que seria bacana ter uma entidade assim, e naquele momento eu estava fazendo um curso de fotografia e muito entusiasmada com a pesquisa genealógica que estava fazendo. Sabia das minhas origens polonesas, e começava identificar que alguns costumes de família eram vinculados à Polônia, mas nunca tinha me aprofundado, era um assunto meio velado entre meus avós e meus pais, e a gente não conversava muito sobre isso até então.

Já conhecia o trabalho da artista plástica Márcia Széliga e vi uma postagem na rede social facebook mencionando a possível criação da Casa da Cultura Polônia Brasil. Achei espetacular! Então lá em 2011 ela liderou a Semana, “A Primavera dos Museus”, que foi uma ação super importante e me voluntariei para ser fotógrafa, registrar todas as oficinas e eventos. Depois daquela semana, aconteceram na sequência algumas reuniões com o Consulado e

★ ENTREVISTA

participando de uma delas, expliquei minha experiência em gestão de organizações me colocando a disposição para colaborar. Estava acabando de sair de um processo gerencial de ONGs, de associações e de conhecimento aplicado ao terceiro setor, que é onde a associação Casa da Cultura Polônia-Brasil se enquadra. Apresentei algumas ideias, como criar uma cooperativa de artistas, ou uma associação, então, em forma resumida, levei, como em uma consultoria, uma análise de qual seria o melhor enquadramento para criar a CCPB.

Nesse grupo, que podemos chamar de comissão, havia um advogado que tinha conhecimento sobre estatuto, uma contadora e em conjunto fizemos toda a parte burocrática e os trâmites legais necessários. A CCPB não foi espelhada ou baseada em nenhum projeto existente, foi realmente uma iniciativa inédita, algo novo, e a atitude motriz realmente foi ter uma instituição que pudesse contemplar, atender melhor à classe artística e também a perspectiva do idioma.

Na elaboração do estatuto tomamos o cuidado em prever a possibilidade de convênios, tanto internacionais e com Universidades, buscando um viés acadêmico também, afinal sonhamos grande para que a CCPB pudesse alcançar diversos patamares. Dessa comissão de criação da CCPB, recebi o convite para ser a primeira presidente, tendo como desafio e responsabilidade de implementar a Casa da Cultura e todo esse processo de gestão e contabilidade, enfim, colocá-la em funcionamento e organizar os primeiros projetos. Assim, acabei ficando 8 anos na presidência.

As pessoas vinculadas à diretoria inicial, foram os artistas que participaram das primeiras reuniões e desde o início, procurou-se estabelecer, principalmente com a Sociedade Kościuszko, nossa principal parceira, a proposta de trabalho em conjunto. Sempre cabe destacar o apoio fundamental do Consulado principalmente nas pessoas dos ex-Cônsules Sr. Marek Makowski e Sra. Dorota Barys, que estiveram conosco em todas as horas, que nos ajudaram a organizar os diferentes projetos desde a fundação da entidade.

Acredito que a Casa da Cultura chegou onde está, graças a esses pi-

lares. Aos apoios principais, para que pudéssemos estruturar a instituição e esta, ganhasse força. Como na organização do curso de polonês, mérito que devemos à professora Everly Giller, outra cofundadora e sua primeira professora. Foi pelo seu trabalho, esforço e insistência, que se desenvolveu. A parte burocrática e a estruturação de uma organização em geral são bem complicadas para se fazer, e a partir daí entra um fator delicado que é a ausência de pessoas interessadas e de fato comprometidas em assumir responsabilidades, por exemplo, na secretaria, tesouraria, na execução de projetos, etc.

Outro fator dificultador, para todas as entidades, principalmente no Brasil, onde não temos a cultura de doação de dinheiro pra entidades culturais, é a captação de recursos. Nesse aspecto, têm-se muita dificuldade em sensibilizar empresários polônicos, a população em geral, os próprios descendentes de poloneses... É muito difícil engajar, para contribuir, digamos assim, com uma semestralidade ou anuidade, mesmo que seja com um valor simbólico. Captar recursos para poder realizar exposições, por exemplo ou para realizar um recital de música, não é muito fácil conseguir esses patrocínios. Temos outras formas de captação que seria pelas leis de incentivo da cultura aqui no Brasil, mas que estão muito fragilizadas atualmente. Então, das dificuldades, é sempre falar mais do mesmo, porque essa parte financeira é a mais complicada.

As conquistas nesses dez primeiros anos, foram muitas. São exposições, recitais, palestras, eventos comemorativos, a consolidação do curso de polonês, a criação do Boletim TAK! que se pretende transformar em uma Revista, a implantação do projeto do Portal Polonidade no Brasil, iniciativas que foram se estruturando ao longo de todos esses anos. Um exemplo que é sempre impactante, são as inúmeras experiências que tivemos no curso de polonês vendo a emoção das pessoas, especialmente as de mais idade, ao relembrem o idioma de origem de seus pais e avós e assim resgatando as memórias de família. Com isso a Casa da Cultura contribui com uma de suas principais missões que é manter e cultivar a cultura, o

patrimônio e a memória. Ao longo desses anos foram muitos relatos emocionantes desses resgates dos vínculos com a cultura polonesa.

Dentre as conquistas mais recentes podemos citar a ampliação das salas que estão sendo utilizadas para a futura biblioteca da Casa da Cultura, pois temos recebido diversos acervos de livros que serão catalogados e futuramente disponibilizados para consulta. Existem outros projetos que vêm sendo coordenados pelo atual presidente João Cwiklinski e demais membros da diretoria executiva, que brilhantemente se dedicam para manter a sede acolhedora e agradável a fim de receber associados, alunos, visitantes e os diversos eventos.

O que sempre foi vislumbrado é ter a CCPB atuante e viva em meio a grande rede de entidades e projetos polônicos. Em relação às exposições, por exemplo, o que sonhamos sempre foi ver a itinerância delas, afinal não queremos ver essas exposições guardadas em um armário e sim, circulando em diferentes lugares, desde a sede de uma prefeitura, em uma escola, em um museu, até mesmo em um galpão de chão batido. Dessa forma teremos a história da Polônia sendo contada para os brasileiros e para as novas gerações dos descendentes de poloneses.

Agora falando especificamente *do e para* a equipe do Boletim TAK, é mais um projeto que nasceu em nossa gestão, mas que só ganhou esse lugar na comunicação da polonidade brasileira graças ao esforço da Editora Izabel Liviski, do Professor Mariano Kawka e Axel Giller, que incorporaram a ideia e o desafio desde o início. A ideia é ter o Boletim TAK! figurando como referência dos grandes jornais e revistas que já circularam em meio a comunidade polono-brasileira nesses 150 anos, afinal daqui a alguns anos ele se tornará fonte de consulta para pesquisadores, um grande acervo pois cataloga informações de acontecimentos e pontos de vista da atualidade que poderão ser acessados futuramente. O TAK! veio para ficar, realmente ser um marco na história do Brasil. Fico feliz por ter colaborado na implementação do seu projeto e temos ainda um desafio pela frente, que mais uma vez rever-

 ENTREVISTA

bera no financeiro: precisamos de apoiadores para manter e ampliar o Boletim. Então, leitor, “Venha ser nosso colaborador! Ajude a indicar empresas que possam patrocinar, afinal não se consegue viver só de boas ideias!”

E aqui cabe uma singela homenagem em memória do saudoso Padre Lourenço Biernaski que tanto se dedicou em cuidar dos jornais de época e sempre nos acolheu tão bem quando precisamos acessar o acervo. Ele foi um grande exemplo para valorização desses instrumentos de comunicação intracomunidade.

TAK - Como é constituída a CCPB? Quem são seus membros, diretores, dirigentes e como são escolhidos? Em que a comunidade polônica ou mesmo a sociedade em geral, pode se beneficiar com a CCPB?

S.F. - Atualmente a diretoria da CCPB é formada por empresários, artistas, profissionais liberais, em sua maioria descendentes de poloneses. Pessoas que se aproximaram e colaboram conosco, acabando por se engajar e estão hoje como diretores, dirigentes e colaboradores. Eu já estou na segunda gestão como Conselheira Fiscal da CCPB. Cabe salientar que toda a diretoria exerce trabalho voluntário. Nesse momento, tudo está regulamentado com todas as prestações de contas em dia, lembrando que esta é uma exigência, principalmente porque recebemos esporadicamente verbas do Governo da Polônia e essas prestações de contas precisam ser em português e também em polonês.

A sociedade como um todo pode se beneficiar das atividades da Casa da Cultura, e a comunidade pode também apoiar a Casa da Cultura. Numa tentativa de incentivar as pessoas a se associarem, a CCPB concede benefícios como descontos nos cursos do idioma, na compra de livros e materiais que eventualmente representamos de algum escritor. Antes dos benefícios, porém, é necessário que o associado colabore pagando sua anuidade. Lembrando que não somos uma empresa que vende algo, somos uma instituição que tem uma missão, valores, visão de futuro

e são necessários recursos financeiros a fim de mantermos as atividades. Futuramente serão ofertadas oficinas culturais, e os associados terão benefícios na forma de descontos ou então prioridade nas vagas, e também nos eventos gastronômicos. Vale lembrar que a gastronomia também é arte e cultura. Enfim, esses benefícios são apenas uma forma de agradecer o apoio dos associados, mas na verdade o desafio é conscientizar as pessoas a serem doadoras, mesmo que não tenham benefícios de imediato.

TAK - Por gentileza, quais são suas considerações finais? E receba os cordiais agradecimentos de toda equipe TAK! pelo nosso bate-papo.

S.F. - Agradeço o convite e a oportunidade de estar participando desta entrevista à qual dedico aos meus ancestrais e antepassados poloneses. Mais uma vez, parabéns toda a equipe do TAK! que brilhantemente faz um trabalho incrível à cada nova edição, sempre com muita responsabilidade, assim como parabéns as pessoas que se envolvem na gestão e nos projetos da CCPB, merecem todo nosso reconhecimento. Agradecer, de uma forma geral, à todas as pessoas, empresas e instituições que já passaram pela Casa da Cultura Polônia Brasil, à todas as pessoas que de alguma forma colaboraram. E todos que estão conosco nesse momento, afinal temos um número importante de associados ativos, que se beneficiam do curso de polonês. Aproveito para deixar o convite para os associados inativos, que possam voltar a colaborar e a participar de nossas ações. Vamos pensar juntos novos caminhos. Sou antes de tudo, uma entusiasta e defensora da Casa da Cultura e sei o quanto a colaboração de todos faz a diferença e garantirá o futuro dos projetos da CCPB. Muito obrigada. Dziękuję bardzo!

Entrevista concedida em julho de 2022 a

Giancarlo HOLLWEG VIZZOTTO

Curitiba, formado em Administração pela FAE School Business, e Acadêmico de Letras Polônias na UFPR.

A cima de tudo, um grande apreciador e entusiasta da cultura polonesa.

 ESPAÇO CCPB

Alegria e confraternização no aniversário de 10 anos da Casa da Cultura Polônia Brasil

O dia 02 de julho de 2022 foi mais do que especial para a CCPB que, junto de sua equipe, associados, alunos, professores e amigos, comemoraram os seus 10 anos de existência.

Em uma contagiante tarde de sábado, o público apreciou e se divertiu com peças de teatro e poesia, apresentados pelos alunos do Curso de Idioma Uczmy się razem, palestra e música com o professor Thiago Corrêa de Freitas, bingo em polonês, além da participação dos convidados no “polonez”, uma das danças nacionais da Polônia.

A CCPB agradece a todos que estiveram presentes. Dziękujemy bardzo!!

Nos links abaixo você poderá conferir alguns momentos desta festa rica em arte, história e cultura.

[#casadaculturapolôniabrasil](#)

[#domkulturypolskabrazylia](#)

[#stowarzyszeniewspólnotapolska](#)

Radość i integracja z okazji 10-tych urodzin 10 lat Domu Kultury Polska Brazylia

2 lipca 2022 r. nastąpiła wyjątkowa okazja dla Domu Kultury Polska Brazylia, która wraz z współpracownikami, członkami, uczniami, nauczycielami i przyjaciółmi obchodziła 10-lecie istnienia.

W sobotnie popołudnie publiczność zabawiła się różnorakimi grami, oglądała przedstawienie teatralne prezentowane przez uczniów kursu językowego „Uczmy się razem” oraz wysłuchała wykładu i pokazu muzycznego z profesorem Thiago Corrêa de Freitas. Mogli jeszcze zagrać bingo po polsku, a także wziąć udział w tańcu polonez, jednym z polskich tańców narodowych.

Dom kultury Polska Brazylia dziękuje wszystkim, którzy uczestniczyli. Dziękujemy bardzo!!



Alunos e integrantes da direção da CCPB.

W poniższych linkach możesz sprawdzić niektóre momenty tego wspaniałego wydarzenia.

Texto: **Mari Ines PIEKAS**

Associada-fundadora e membro da equipe da Casa da Cultura Polônia Brasil, desde 2012. É designer, artista gráfica e ilustradora, com doutorado em Artes Visuais pela UDESC e ex-bolista do governo polonês na Academia de Belas Artes de Varsóvia.

Tekst: **Mari Ines PIEKAS**

Twórcza i członek Domu Kultury Polska Brazylia od 2012 roku. Projektantka, grafik i ilustratorka. Skończyła doktorat w dziedzinie sztuk wizualnych w UDESC i była stypendystką rządową RP na Akademii Sztuk Pięknych w Warszawie.

Foto: **Célia Deina**

Zdjęcie: **Célia Deina**

10 anos de memória polonesa em Curitiba

Nessa trajetória de uma década a Casa da Cultura Polônia Brasil - CCPB, se solidificou como um local que procura resgatar, manter e divulgar a arte, história e cultura dos poloneses e seus descendentes, como também mostrar aspectos da Polônia contemporânea em nosso país.

As exposições com temáticas variadas exploram as possibilidades de expressão e interpretação da diversidade como uma forma de ver, viver e conviver entre os povos.

Realizamos um trabalho intenso para criar e fortalecer laços, colaborar na manutenção e difusão do nosso patrimônio nos mais variados aspectos. Acreditamos que as temáticas estão alinhadas com os objetivos da CCPB, de seus idealizadores e apoiadores, em especial ao Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba.

Dessa frutífera parceria foram realizadas as seguintes exposições:

Arte Polônica Brasileira (2014)
Polski Teatr – Teatro da Polônia (2015)

Liberdade, Soberania, Democracia – Polônia 25 Anos (2015)

Stanislaw Skarżyński – Um intrépido polonês em céu brasileiro (2015)

Lendas Polonesas (2015)

Como um polonês construiu ferrovias no Brasil (2015)

Observador Diurno, Observador Noturno (2015)

O que se vê (2015)

Meu coração de polaco voltou (2015)

Brazylijska natura spojrzenia i inspiracje (2015)

Natureza Brasileira: olhares e inspirações (2016)

Aproximações: Ucrânicos e Poloneses nas fronteiras agrícolas do Paraná (2016)

Visões do Paraíso (2016)

Cidades na Polônia e no Brasil – Entre a modernização e a tradição (2016)

Juliusz Szymański – Um polonês entre dois continentes (2017)

Surreal Polonês aos Olhos da Arte (2017)

Saporski – 150 anos da Imigração Polonesa no Brasil (2019)

Polonidade no Brasil: 130 anos da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko (2020)

A Arte do Wycinanki de Emília Piaskowski (2022)

Estas foram algumas cidades que já receberam nossas exposições: Curitiba, São Mateus do Sul, Araucária, Cruz Machado, São José dos Pinhais, Brusque, Brasília, Rio de Janeiro, Porto Alegre, como também Cracóvia, Varsóvia e Rzeszów, na Polônia.

Convidamos você para visitar nosso site e conhecer parte destas exposições:

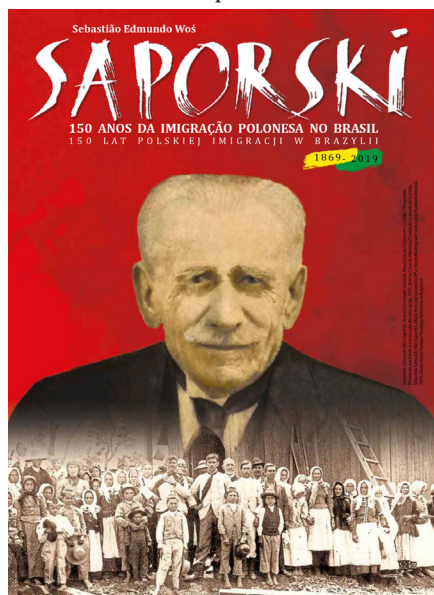
<http://poloniabrasil.org.br/?cat=295>

Texto elaborado por:

Mari Ines PIEKAS

Marli Jeanne WOR

Psicóloga com pós-graduação em Buenos Aires-Argentina e em Marketing pela Universidade Mackenzie-São Paulo. Trabalhou na Embaixada do Brasil na Argentina e no Cerimonial da Presidência da República – Palácio do Planalto em Brasília.



Cartaz comemorativo da exposição *Saporski - 150 anos da Imigração Polonesa no Brasil - 2019*. Casa da Cultura Polônia Brasil. Link para a exposição <http://poloniabrasil.org.br/?p=1918>

 DESVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

O caso Locativo

Ao contrário dos outros casos poloneses, o locativo (miejscownik) será sempre usado com certas preposições, do tipo: **na, o, po, w**.

O locativo é utilizado:

a) De acordo com o que o nome sugere, para indicar a localização:

Ja mieszkam w Brazylii. Eu moro no Brasil.
Ona mieszka w Polsce. Ela mora na Polônia.

b) Para a definição do tempo:
o piątej (godzinie) às cinco (horas)

w maju em maio

w lecie no verão

w zimie no inverno

w nocy de noite

c) com verbos certos verbos acompanhados de certas preposições: **o, w**:

Myślę o mamie. Estou pensando na mamãe.

Marzę o powrocie do Warszawy. Estou sonhando em voltar (com a volta) a Varsóvia.

Michał kocha się w Marcie. O Miguel está apaixonado pela Marta.

Marta zakochała się w Michale. A Marta se apaixonou pelo Miguel.

Esquema das flexões do locativo

1. Substantivos

NO SINGULAR		
<u>Masculinos e neutros</u>	Regra	Exemplos
las mato	desinência -(i)e +	w lesie no mato
obiad almoço	alterações no radical:	po obiedzie após o
	após consoante dura	almoço
	(exceto k, g, ch)	w klubie no clube
klub clube	Exceções em -u :	w teatrze no teatro
teatr teatro	dom-domu casa,	w mieście na cidade
miasto cidade	pan-panu senhor,	
	syn-synu filho	
liść folha	desinência -u +	na liściu na folha
koniec fim	alterações no radical:	w końcu no fim
dach telhado	após consoante	na dachu no telhado
lekarz médico	branda (ć, ś, ź, dź,	o lekarzu sobre o
człowiek homem	ń), funcionalmente	médico
pole campo	branda (c, dz, cz, dż,	o człowieku sobre o
	sz, rz, ż) e k, g, ch	homem
		w polu no campo
<u>femininos e masculinos terminados em -a</u>		
Europa Europa	desinência -e +	w Europie na Europa
Polska Polônia	alterações no radical:	w Polsce na Polônia
klasa sala de aula	após consoante dura	w klasie na sala de aula
poeta poeta		o poecie sobre o poeta
Brazylia Brasil	desinência -i + altera-	w Brazylii no Brasil
kuchnia cozinha	ções: após consoante	w kuchni na cozinha
wieś aldeia	branda	na wsi na aldeia
ulica rua	desinência -y : após	na ulicy na rua
dusza alma	consoante funcional-	w duszy na alma
	mente branda	

NO PLURAL		
<u>substantivos de todos os gêneros</u>	Regra	Exemplos
teatry teatros	desinência -ach 1)	w teatrach nos
ulice ruas		teatros
miasta cidades		na ulicach nas ruas
		w miastach nas
		cidades

1) A desinência **-ech** ocorre apenas nos nomes de alguns países:

Niemcy Alemanha – **w Niemczech** na Alemanha

Węgry Hungria – **na Węgrzech** na Hungria

Włochy Itália – **we Włoszech** na Itálias.

2. Adjetivos (e palavras que se comportam como adjetivos)

NO SINGULAR		
<u>Masculinos e neutros</u>	Regra	Exemplos
ładny dom casa bonita	desinência -ym ou -im (após k, g)	w ładnym domu numa casa bonita
wysoki słup poste alto		na wysokim słupie num poste alto
pierwsze piętro primeiro andar		na pierwszym piętrze no primeiro andar
<u>femininos</u>		
dobra restauracja bom restaurante	desinência -ej	w dobrej restauracji num bom restaurante
nasza szkoła nossa escola		w naszej szkole na nossa escola
NO PLURAL		
<u>todos os gêneros</u>	Regra	Exemplos
nasze domy nossas casas	desinência -ych ou -ich (após k, g)	w naszych domach nas nossas casas
długie kolejki longas filas		w długich kolejkach em longas filas
duże miasta cidades grandes		w dużych miastach nas cidades grandes

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polônia (Varsóvia).

 VOZ DO LEITOR

"Agradeço o envio do BOLETIM TAK! nº 25, maio/junho de 2022, bem como a divulgação do Clube Filatélico Brusque na página 24 com a inserção da capa do BOLETIM FILATÉLICO Nº 43. É digno de louvor o seu trabalho, e dos demais colaboradores do informativo, pelo excelente conteúdo e boa diagramação das matérias, o que torna bem agradável a leitura. Desejamos sempre o maior sucesso e longa continuidade para o BOLETIM TAK! Grande abraço"

Clube Filatélico Brusquense
Jorge Paulo Krieger FILHO

Presidente

VOZ DO LEITOR

Prezados.

Agradecemos a toda a equipe pela importante edição do TAK! Número 24, em que o tema central foi o dossiê das relações entre Polônia e Ucrânia, e demais manifestações de solidariedade ao povo ucraniano, neste momento tão delicado da guerra que ocorre no leste europeu. Lembramos que neste momento toda ajuda e divulgação das diferentes ações e manifestações de apoio aos refugiados ucranianos é de grande

importância. Nesse sentido, o Boletim TAK!, destinado sobretudo aos descendentes poloneses em nosso país, está dando continuidade à grande aula de solidariedade que a Polônia está ensinando ao mundo todo. Essa visibilidade poderá ajudar aos muitos descendentes de poloneses e de outras etnias a seguirem esse belo exemplo e somarem seus esforços nas diferentes frentes de trabalhos que o Comitê Humanitas Brasil-Ucrânia vem desenvolvendo.

do. Nosso trabalho está centrado em campanha de arrecadação financeira para o setor humanitário do governo da Ucrânia, remessa de ajuda humanitária àquele país no setor médico e alimentar, cadastro de acolhedores de refugiados, organização de apoio para a recepção e instalação de refugiados no nosso país.

Vitorio SOROTIUK

Presidente do Humanitas Brasil-Ucrânia, órgão da Representação Central Ucraniano-Brasileira.

DIVULGAÇÃO

Artista da Casa da Cultura Polônia Brasil é premiada em concurso internacional para a diáspora polonesa

A Casa da Cultura Polônia Brasil tem a alegria de informar que Mari Ines Piekas, nossa associada fundadora e membro da equipe, foi premiada em primeiro lugar na categoria Artes Plásticas, no Concurso Internacional „Kreatorzy uczuć i wyobraźni”, promovido pela revista artístico-literária Ypsilon, como parte da programação do III Międzynarodowego Dnia Edukacji Polonijnej (3ª Edição do Dia Internacional da Educação para a Diáspora Polonesa – 2022), promovido pela Academia Polonesa de Ciências Sociais e Humanas de Londres. Parabéns pelo talento e dedicação! Confira as obras da artista no concurso:

<https://ypsilon.org.pl/dziela-plastyczne-pierwsze-miejsce-mari-ines-piekas/>

<https://ypsilon.org.pl/kreatorzy-uczuc-i-wyobrazni/>

www.ypsilon.org.pl

<https://www.facebook.com/ypsilonczasopismo>

Equipe da Casa da Cultura Polônia Brasil



PA MARI INES PIEKAS "VIAGEM PELA CÉU II" QUARTETA PARA O BRASIL LIBERDADE E LAZOS DE ERG... DATA

Mari Ines Piekas "Viagem pelo céu II", 50x65cm, litogravura e lápis de cor, 2010.

CONEXÃO HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Mariana Pimentel: entre Memória e História

Neste ano de 2022, o município de Mariana Pimentel comemorou 30 anos de sua emancipação política. Distante cerca de 90 km da capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, segundo um de seus mais brilhantes intérpretes, José Ribeiro, no livro genealógico *Bongiovanni/Tremea: raí-*

zes resgatadas, de 1996, o município foi criado pela Lei nº 9.611 de 20 de março de 1992, batizado em homenagem à esposa do presidente da Província, no final dos anos 1880, Joaquim Galdino Pimentel. A região se destaca por ser rica em minérios, um espaço de visitação por suas belezas

naturais e por sua configuração geológica. Foi nesta cidade que nasceram, no início dos anos 1940, Carolina e Júlio, avós deste historiador que vos escreve. Aqueles, por suas histórias, pela guarda do idioma de seus antepassados e, por que não, pelo carinho disponibilizado, garantiram


 CONEXÃO HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

em mim o despertar da curiosidade sobre as questões da imigração polonesa, interesse que foi amplamente desenvolvido em extenso trabalho intelectual. Sendo assim, me permito, em forma de certa homenagem múltipla e regressão autobiográfica, esta pequena contribuição para pensar Mariana Pimentel na sua configuração histórica vinculada à presença polonesa, focalizando suas décadas iniciais de desenvolvimento.

Inicialmente, na forma de colônia, Mariana Pimentel foi originada por volta de 1888, na região da Serra do Herval, sendo ocupada primeiramente por italianos e alemães, segundo o texto de Ribeiro (1996). No entanto, como demonstram diversos estudos, dentre eles, o de Gardolinski, Imigração e colonização polonesa, de 1958, de Stawinski, *Primórdios da imigração polonesa no Rio Grande do Sul (1875-1975)*, em 1976 e o próprio Ribeiro em 1996, foram os poloneses aqueles principais ocupantes da colônia, por volta de 1890. Dado o espaço temporal observado, a colônia surge no contexto das mudanças no processo colonizador com a emergência da República Brasileira e o contínuo movimento de colonização por meio da criação de núcleos de agricultores na região Sul do país (RIBEIRO, 1996). Concomitantemente, segundo o primeiro cônsul polonês no Brasil, Kazimierz Głuchowski, em *Os poloneses no Brasil: subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil*, texto de 1927 e traduzido em 2005, a ocupação se dá também no contexto da denominada “febre brasileira”, no começo da década de 1890, quando chegam as “multidões” de imigrantes, em especial provenientes da região conhecida como Reino da Polônia, a qual estava sob território do Império Russo (GŁUCHOWSKI, 2005 [1927], p. 33 – 35). Nesse contexto, para o primeiro cônsul polonês, além do “criado de cavalaria”, chegavam também o camponês sem terra, operários e mesmo “ricos fazendeiros”, conduzindo muitos poloneses ao Rio Grande do Sul. Destes, conforme seus dados, 300 famílias teriam se instalado em Mariana Pimentel (GŁUCHOWSKI, 2005 [1927], p. 33 – 35). Quanto aos números de colonos, as estatísticas são mais ou menos balizados nessa numeração inicial de Głuchowski. Gardolinski menciona entre 1890-1894 cerca de 1500 pessoas, das quais 873 eram polonesas. Potopowicz (1936), em relatório de meados da década de 1930, aponta 4 mil poloneses na colônia.

De acordo com o estudo de Ribeiro, a divisão territorial ocorreu em 385 lotes, de 25 hectares que contabilizavam 9.525 hectares divididos em sete linhas, ademais de 75 hectares urbanos (RIBEIRO, 1996, p. 165). A colônia prontamente recebeu assistência religiosa do clero polonês, através do trabalho do padre Morzejowski, chegado em 1892, como aludido por Głuchowski e Gardolinski. Ribeiro cita também os diversos sacerdotes que estiveram auxiliando a colônia na sequência (Dzialkiewicz, Jedlinski, Bardin, Rimer, Salgado, Peres, Moura, Stys, Scherer, Stawianowski, Studzinski, Bampi, Busatta) até a chegada do padre Estevão Reszka. Este era filho de imigrantes poloneses da serra gaúcha e ficou entre 1930 e 1992 na colônia, passando por diversas gerações de marianenses, segundo as pesquisas de Ribeiro e, também, Silva, este em trabalho de 2008.

Quanto ao elemento da institucionalização, em 1904, uma cooperativa agrícola teria sido criada, a qual é evidenciada em diversos trabalhos, desde Głuchowski,

passando por Gardolinski e Ribeiro. A referida Sociedade Agrícola seria vinculada à Sociedade *Kultura*, com sede em Curitiba (GŁUCHOWSKI, 2005 [1927], p. 155). Kempka, professor que esteve atuando fortemente em Mariana, no início dos anos 1930, em seu texto *Kolonja Polska w Marianna Pimentel*, de 1932, alude aos esforços de diversos personagens na cidade, apontando a existência das escolas e associações conforme disposição: Linha José Evaristo: Towarzystwo “Postęp i Oświata”; Linha Doutor Inácio: Tow. “Jedność”; Linha Serra Cavallhada Tow. “Św. Stanisława”; Linha Vitorino Monteiro: “Tow. Bratnie” e “Tow. Łączność”; Linha Saint Brisson: “Tow. Rolnicze”. Esta última, em referência à dita Sociedade Agrícola, a qual chegou a contar com 150 sócios, tinha biblioteca com mais de 300 volumes, várias propriedades, incluindo prédio próprio, estandartes, entre outros materiais, somando 15\$000 mil-réis de patrimônio. Menciona ainda a organização da Sociedade Stefan Batory e os seus membros da direção, que compreendiam várias das famílias polonesas instaladas na colônia, cuja participação ocorreu em diversas outras atividades para muito além daquela no âmbito rural.

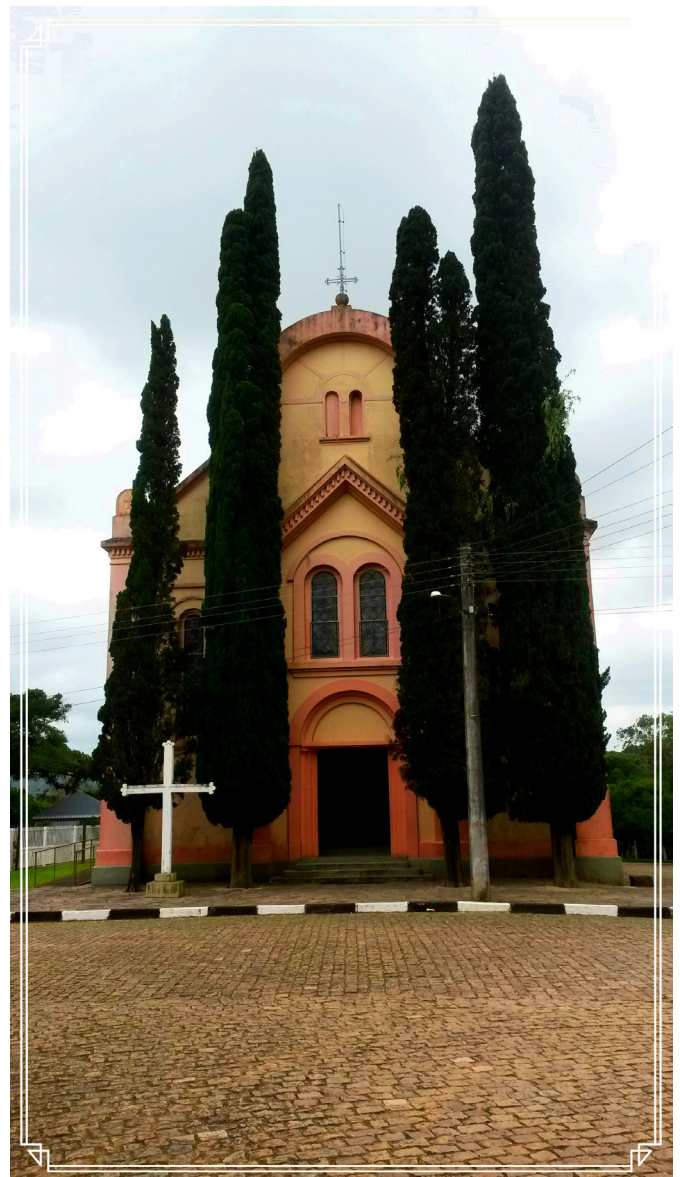



Imagem da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, Mariana Pimentel, 2015 (acervo do autor)


 CONEXÃO HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

De acordo com Edward Stelczyk, em 1898, no texto *Krótki opis Stanu Rio Grande do Sul*, a colônia contava com 4 moinhos, 3 curtumes e selarias, 3 olarias, 2 cervejarias, uma destilaria, uma serraria e 15 barracas de lojas, embora Głuchowski (2005, [1927], p. 268) aponte, já nos anos 1920, que existiam apenas 2 ferreiros, 2 sapateiros, 1 alfaiate, 1 carpinteiro e marceneiro, 1 fabricante de carroças e 1 seleiro na colônia. Para o ex-cônsul (2005 [1927], p. 274), existiam ainda somente um moinho e 2 vendas polonesas, mas sem informações de fábricas ou outras indústrias e comércio. Ademais destes aspectos até aqui evidenciados, o ex-cônsul considerava a vida escolar “precária” (GŁUCHOWSKI, 2005 [1927], p. 176) ao tratar das organizações escolares, mencionando a existência de uma “escolinha” (2005 [1927], p. 170). O primeiro professor, segundo Kempka (1932), teria sido K. J. Michałowski, que teria estimulado os colonos no “espírito polonês”. Em 1937, conforme Wachowicz, em texto de 2002 intitulado *As escolas da colonização polonesa no Brasil* (p. 75-76), Mariana Pimentel contava com 6 escolas, sendo 5 abertas e 1 fechada. Outrossim de 197 matrículas, sendo 165 crianças de origem polonesa e com 71 de origem polonesa, que estavam efetivamente estudando polonês. As escolas tinham 1 classe apenas e eram todas leigas, sendo 3 bilíngues (WACHOWICZ, 2002, p. 77) conforme o autor, quem destaca ainda uma escola tendo como professor J. Issakowicz (WACHOWICZ, 2002, p. 113). As outras, sem informação dos professores, eram em Mariana Pimentel (provavelmente na sede), Serra Negra, Linha José Evaristo, Serra Cavahada e Pedra Branca (WACHOWICZ, 2002, p. 113). A colônia teria a presença, ainda, de outros professores e um instrutor educacional, conforme imagens disponíveis no *Narodowe Archiwum Cyfrowe*. Para além deste desenvolvimento institucional e produtivo, é notória a existência de impressos, uma vez que Głuchowski (2005 [1927], p. 234), ao mencionar no seu estudo os almanaques redigidos em polonês, aponta o esforço de F. B. Zdanowski, que teria editado o “Rodzina Polska” (Família Polonesa), em Mariana Pimentel.

Apesar do desenvolvimento aqui apontado e da grande presença polonesa, as fontes e a bibliografia são concordes em destacar os problemas que a colônia enfrentou ao longo do tempo, autores como Kłobukowski, já em 1898, no texto *Wspomnienia z Podróży po Brazylii, Argentynie, Paragwaju, Patagonii i Ziemi Ognistej*; Chmielewski em *A Missão Polaca*, de 1918; o mencionado Kempka em 1932, assim como também Gardolinski em 1956, Ribeiro em 1996 e o completo estudo de Gritti, em 2004, no livro *Imigração e colonização polonesa no Rio Grande do Sul. A emergência de um preconceito*. Todos evidenciam as situações problemáticas da colônia e suas potenciais motivações sociais, históricas e conjunturais. Novamente o professor Adam Kempka, em texto publicado em 1971, intitulado *Tak było*, descreve sua ação profissional e os conflitos enfrentados na organização das escolas e sociedades na colônia, apesar destas circunstâncias, teria conseguido o desenvolvimento de um “círculo da mocidade” e apresentações teatrais, como o clássico “Bitwa pod Racławicami”, na sociedade da linha José Evaristo.

A despeito das dificuldades múltiplas e ainda carecendo de mais estudos acadêmicos, Mariana, como é conhecida carinhosamente, se tornou município e rememora com frequência a chegada dos imigrantes poloneses. Muitos de seus habitantes migraram, assim como os antepassados fizeram no final do século XIX. Famílias de origem marianense se espalharam e criaram uma espécie de extensão daquela cidade, onde quer que tenham se instalado. Este historiador que aqui escreve, assim, através de suas letras humildes, perpassa brevemente a história da terra de seus ancestrais, de seus avós, àquela que o ajudou a constituir como intelectual interessado na imigração, colonização e etnicidade polonesa no Brasil.

Referências:

A Missão Polaca ou o Tenente Henrique Abczynski e o Jornalista Casimiro Warchalowski no Rio Grande do Sul – Relatório Apresentado ao Exmo. Sr. Dr. A. A. Borges de Medeiros Pelo Dr. Miguel Chmielewski Juiz Distrital da Sede do Município de São Leopoldo, em 30 de março de 1918. Porto Alegre Oficinas gráficas d’A Federação. 1918. UFRGS/NPH – Acervo Gardolinski – Porto Alegre, RS.

GARDOLINSKI, Edmundo. Imigração e colonização polonesa. In: BECKER, Klaus (org.). *Enciclopédia Rio-grandense*. v. 5. Canoas: Regional, 1956-58.

GŁUCHOWSKI, Kazimierz. *Os poloneses no Brasil*: subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2005 [1927].

GRITTI, Isabel Rosa. *Imigração e colonização polonesa no Rio Grande do Sul*. A emergência de um preconceito. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2004.

KEMPKA, A. *Kolonja Polska w Marianna Pimentel*. *Polski Kalendarz Rio-Grandeński*. Porto Alegre: Wydawnictwo Drukarni Polskiej, 1932. UFRGS/NPH – Acervo Gardolinski – Porto Alegre, RS.

KEMPKA, A. Tak Było. In: OLCHA, Antoni. *Emigracja Polska w Brazylii*: 100 lat osadnictwa. Varsóvia: Ludowa Spółdzielnia Wydawnicza, 1971.

KŁOBUKOWSKI, S. *Wspomnienia z Podróży po Brazylii, Argentynie, Paragwaju, Patagonii i Ziemi Ognistej*. Lwów: Nakładem Gazety Handlowo - Geograficznej. Z drukarni W. A. Szyjkwoskiego, 1898.

Kurs dokształcający dla nauczycieli e delegatów polskich towarzystw w Mariana Pimentel w stanie Rio Grande do Sul w Brazylii. *Imagens Narodowe Archiwum Cyfrowe*, 1-Z-217-1 e 1-Z-217-2.

POTOPOWICZ, Jan Żabko. *Historja Osadnictwa Polskiego w Brazylii*. Varsóvia: Syndikat Emigracyjny Warszawa, 1936.

KEMPKA, A. Tak Było. In: OLCHA, Antoni. *Emigracja Polska w Brazylii*: 100 lat osadnictwa. Varsóvia: Ludowa Spółdzielnia Wydawnicza, 1971.

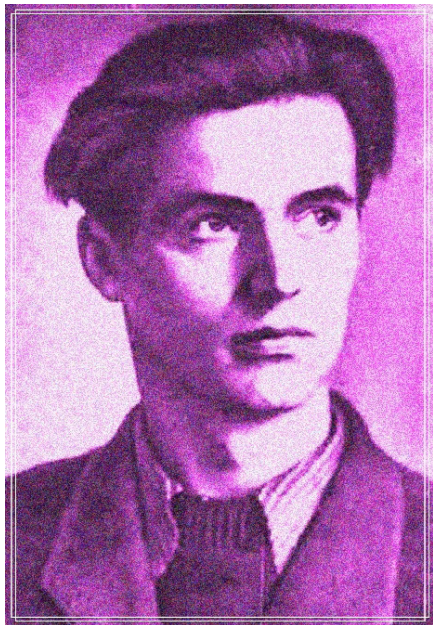
RIBEIRO, José A. B. *Bongiovanni/Tremea*: raízes resgatadas. Caxias do Sul: EDUCS, 1996.

SILVA, Valdivino Rodrigues da. *Mariana Pimentel*: patrimônio natural, histórico e cultural. Porto Alegre: Suliani Editografia Ltda. / Edições EST, 2008.

STAWINSKI, Alberto V. *Primórdios da imigração polonesa no Rio Grande do Sul (1875-1975)*. Porto Alegre/Caxias do Sul, ESTS-LB/UCS, 1976.

STELCZYK, Edward. *Krótkie opis Stanu Rio Grande do Sul*. In.: ZDANOWSKI, F. B. *Kalendarz Polski*. 1898.

WACHOWICZ, Ruy C. *As escolas da colonização polonesa no Brasil*. Curitiba: Champagnat, 2002.



Vasyl Symonenko (Василь Симоненко)

Fonte da imagem: https://orpheusandlyra.tripod.com/vasyl_symonenko/index.html

Vasyl Symonenko - Василь Симоненко - (1935-1963) foi um poeta ucraniano, jornalista e dissidente. Morreu jovem devido a complicações depois de ser espancado por membros da polícia secreta soviética. Sua poesia tem um dom de ser simples e profunda ao mesmo tempo. Embora possa por vezes parecer ingênua, une a lírica com um

Vasyl Symonenko

recado político. O poema a seguir, um dos mais famosos escritos por Symonenko, ao mesmo tempo em que parece universal é também um protesto contra a coletivização forçada da vida e a negação da importância de viver como um indivíduo (como disse Maiakovski: “um indivíduo – quem dele precisa?”). Na União Soviética o indivíduo contava apenas como um integrante do coletivo, do partido e não tinha direito à vida pessoal.

Você sabe que é um vivente?

*Você sabe que é um vivente?
Você sabe disso ou não?
Seu sorriso é único entre gente,
Seu sofrer é único entre gente,
Únicos, os seus olhos são.*

*Amanhã você não estará
Mais nessa terra graciosa
Pessoas diferentes andarão
Pessoas diferentes amarão
Boas, ruins ou amorosas.*

*Hoje tudo está aqui pra você
Lago, e estepe e pomar
Ter pressa de viver é dever,
Ter pressa de amar é dever —
Cuidado, não deixe passar!*

*Pois você é nessa terra um vivente
Queira você isso ou não -
Seu sorriso é único entre gente,
Seu sofrer é único entre gente,
Únicos, os seus olhos são.*

Ти знаєш, що ти — людина?

*Ти знаєш, що ти — людина?
Ти знаєш про це чи ні?
Усмішка твоя — єдина,
Мука твоя — єдина,
Очі твої — одні.*

*Більше тебе не буде.
Завтра на цій землі
Інші ходитимуть люди,
Інші кохатимуть люди —
Добрі, ласкаві й злі.*

*Сьогодні усе для тебе —
Озера, гаї, степи.
І жити спішити треба,
Кохати спішити треба —
Гляди ж не просни!*

*Бо ти на землі — людина,
І хочеш того чи ні —
Усмішка твоя — єдина,
Мука твоя — єдина,
Очі твої — одні.*

Piotr KILANOWSKI

É tradutor de poesia, professor de literatura polonesa no curso de Letras Polonesas da UFPR e coordenador do Centro de Estudos Poloneses na mesma instituição.

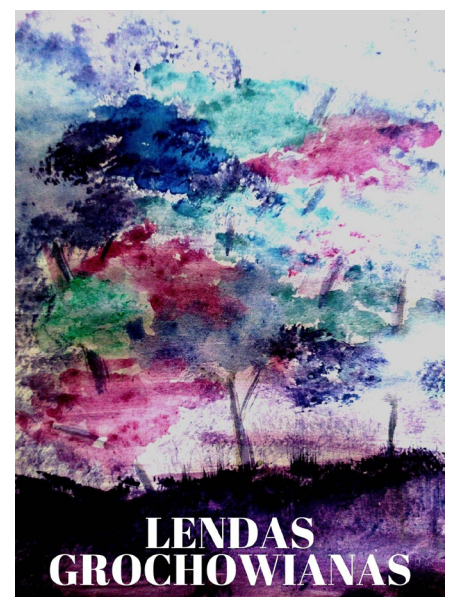
Lendas Grochowianas

Segundo sua realizadora principal, Anna Wisz, “a ideia foi realizar atividades socioartísticas para integrar os representantes das comunidades brasileira e polonesa e possibilitar para eles um melhor conhecimento da capital que seja mais do que turístico. Para conseguir este objetivo, o grupo participou nos passeios com guia turística pelo bairro de Grochów e nas atividades de integração que ocorreram nos lugares icônicos do bairro”.

Incluiu também atividades artísticas, cujo efeito é o volume intitulado “Lendas Grochowianas”, que se compõe de contos fictícios enraizados em Grochów, escritos em português pelos representantes das comunidades brasileira e polonesa. A ação dos contos tem lugar precisamente nos espaços visitados pelos participantes.

Paulina Junko, revisora do projeto, diz que o mesmo “não foi pensado como algo grande e gritante. Pelo contrário, parecia, desde o início, bastante simples. Uniu algumas pessoas de duas nações diferentes durante poucas tardes, em um dos bairros de Varsóvia. Sete pessoas caminhando pelas ruas e parques, conhecendo o lugar e conhecendo-se uns aos outros. Nada de grandezas nem de complexidades. E ainda, o que foi produzido fala tão alto. Os contos que escreveram são mágicos, tão reais no seu surrealismo e cheios de vida e de emoções. Sem dúvida foram influenciados tanto pelo lugar onde nasceram, como pelo momento histórico em que vivemos”.

Todo volume está disponível em: <https://bit.ly/3PyZGFD> em formato de PDF.



Capa do volume Lendas Grochowianas

Anna WISZ

Licenciada em Filologia Ibérica (especialidade brasileira) pela Universidade de Varsóvia. Atualmente estuda Community Arts no Instituto da Cultura Polonesa da Universidade de Varsóvia, onde realizou seu projeto de Mestrado.

21 dias no mar a bordo do “General Prądzyński”

Segue abaixo a oitava postagem sobre a viagem à Polônia num navio cargueiro que Dulce Osinski e Everly Giller fizeram em agosto de 1985. São textos retirados de cartas enviadas para suas famílias. O primeiro texto foi compartilhado no TAK! 19 e a cada novo número do boletim o diário é atualizado.

Por Dulce Osinski (Dulcynka)
Atlântico Norte, 16 de agosto de 1985.

Maravilhadas, pudemos observar, hoje à tarde, uma revoada de peixes voadores. Não eram dois ou três, mas centenas deles, em voos sucessivos. Devemos ter passado por um cardume. As escamas brilhavam ao sol, pontilhando o mar de prateado.

Estamos a um dia e meio de viagem das ilhas Canárias. Estamos ansiosos, pois será a primeira vez que veremos a terra depois de tantos dias. Como sinal, hoje vimos uns quatro pássaros voando perto do navio. Dá uma alegria ver aqueles bichinhos por essas bandas, pois eles são como que símbolos de algo conhecido por nós, de um mundo familiar.

Já estamos a três horas de diferença de vocês. Quando vamos passar um fuso, o comandante põe uma placa no relógio dizendo “adiantaremos o relógio do navio em uma hora”. Passamos, então, direto de meia noite para uma hora da manhã, e temos de acordar uma hora mais cedo no dia seguinte, se não quisermos perder o café. A propósito, os horários das refeições são: das 7h30 às 8h30, café da manhã. Das 11h30 até as 12h00 servem o almoço. Às três da tarde tem um lanche rápido com bolachinhas deliciosas e chá ou café, e às 5h30 é o jantar. Depois ainda é permitido atacar a geladeira a geladeira, que sempre está cheia de salames, mortadelas, geleias e leite. Hoje serviram um arroz doce com canela, maçã, morango e uma frutinha redondinha pequena, que solta um

suco bem roxo e é pretinha. No Brasil nunca a vi. O Dante foi eleito o comilão da turma, pois, além de receber uma porção dobrada – o Pawel, cozinheiro, já sabe da sua fama – ataca a geladeira umas três vezes à noite. Haja estômago!

À noite, o Tadek me levou até a casa das máquinas. Ele está levando um por um, pois lá é um lugar perigoso, e é preciso ter muito cuidado. Eu não imaginava a dimensão do que é necessário para fazer um navio desses funcionar. O espaço inteiro tem a altura de uns oito andares, com escadas pra lá e pra cá, e máquinas espalhadas por todos os cantos. Tudo é cheio de graxa, e a temperatura mais baixa é mais ou menos 60°C. Existe uma sala de controles cheia de botões e marcadores, isolada por um vidro. O motor principal tem uns dez metros de altura, e fica bem no centro da sala. Seus pistões são em número de oito, e são do meu tamanho*, e mais gordos. Outra coisa absurda lá dentro é o barulho. O Tadek tinha que ficar gritando no meu ouvido explicando as coisas. A água potável que tomamos é filtrada do mar por um mecanismo especial. O óleo usado no “okręt”** também tem de ser filtrado. Abaixo desses 8 andares ainda tem um espaço que fica na base do navio, usado para reservatórios de óleo e água. O que impressiona é que no navio não há espaços ociosos. Absolutamente tudo é aproveitado, cada cantinho. Valeu a pena conhecer as profundezas do submundo!

Hoje à tarde eu estava na piscina, com a Bibe e o Darek, e o capitão resolveu cronometrar quem ficava mais tempo embaixo d’água. A Bibe não quis participar. Adivinhem quem foi a vencedora? O Darek fez trinta e sete segundos e eu, cinquenta e sete. Campeã por diferença de vinte segundos! Outra brincadeira que fazem na piscina é quem consegue atravessá-la por baixo da água mais vezes, sem respirar. Não é muito difícil, dado o seu comprimento.

*“Do meu tamanho” significa 1,71 cm.

**“Okreń”: Navio.



A revoada de peixes voadores" aquarela de Everly Giller, 2020

O esforço da Polônia em 1920

Introdução

A Guerra Polono-Soviética, que se estendeu de fevereiro de 1919 a março de 1921, foi uma nova tentativa da Rússia de conquistar e dominar a Polônia.

É sobre esta questão que me disponho a discorrer neste trabalho, aproveitando uma conferência, com o mesmo título que encabeça este artigo, apresentada pelo tenente-coronel Alfredo Severo na Sociedade Polono-Brasileira “Kościuszko”, à qual pertencia. A conferência ocorreu no dia 17 de agosto de 1931, em comemoração ao aniversário da batalha do Vístula.

A Conferência

O conferencista deu destaque para a postura da Polônia em combater, no decurso da sua história, inúmeras hostes invasoras, salvando a Europa Ocidental e a cristandade da dominação estrangeira, do islamismo e do comunismo.

Comparou a batalha do Vístula à vitória obtida pelos poloneses sob o comando de Jan III Sobieski, quando seus hussardos impediram o avanço dos muçulmanos sobre a Europa, em 1683. Foi a famosa e inesquecível Batalha de Viena.

Assegurou que a batalha do Vístula constitui-se numa das 18 batalhas decisivas do mundo, em toda a História.

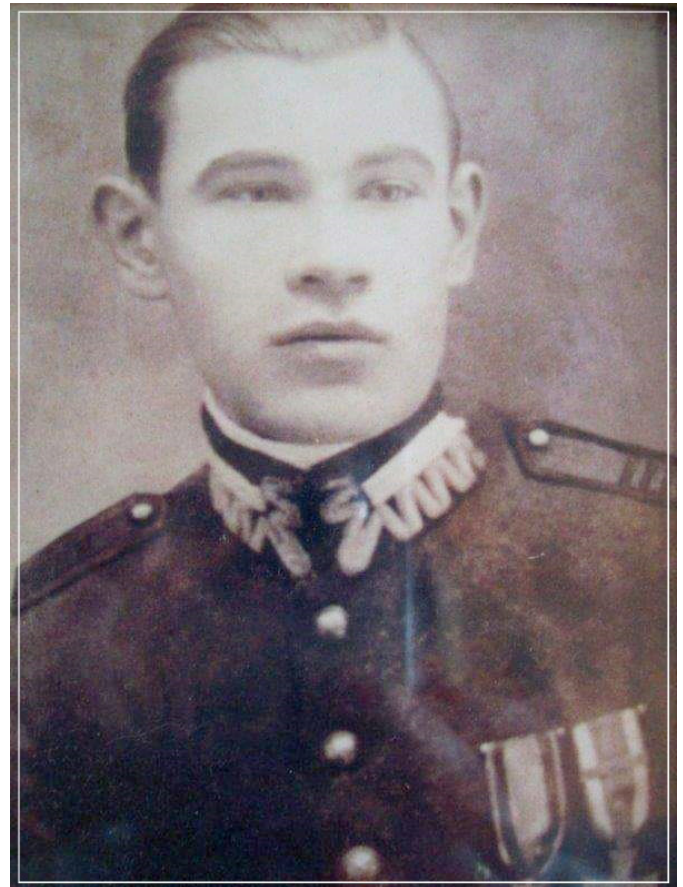
É preciso considerar que a Polônia tentava erguer-se dos escombros econômicos e morais resultantes da ocupação do país por 123 anos (de 1795 a 1918), levada a efeito por Rússia, Prússia e Áustria. Por consequência, tinha deficiência também de soldados e de material bélico.

Com relação ao embate entre russos e poloneses, na Guerra Polono-Soviética, disse que os exércitos russos, comandados por Tukhatchevski, iniciaram sua investida através da “Rússia Branca”, ao Norte. Por aquela região eles deram entrada no território polonês.

Inicialmente, os comandantes poloneses não tinham um plano de operações e de defesa. Optaram pelo entrincheiramento. Dadas as inúmeras deficiências, o exército polonês sofreu embates desfavoráveis. As forças invasoras possuíam um número muito maior de soldados, bem como de armamento. Com potencial bélico superior, Tukhatchevski desfechou sua ofensiva a 2 de julho de 1920, avançando ao Norte contra a primeira linha de defesa polonesa, que empreendeu a retirada, acabando por postar-se junto ao Vístula. Mais ao Sul, outra ofensiva russa rompia a barreira de defesa polonesa, que igualmente recuou para junto do Vístula, próximo ao centro nevrálgico do país, Varsóvia – objetivo final da invasão russa.

Segundo ele, a vitória polonesa foi obtida graças a uma manobra inteligente que Piłsudski realizou; a ofensiva manobradora de Piłsudski foi decisiva, afirma o conferencista. O exército polonês se organizou para a contraofensiva. Por um lado, permanecia passivo, rechaçando o ataque inimigo; mas investiu em flancos descobertos, fortalecendo a defesa.

Além disso, o comandante russo cometeu um erro: ao perseguir o exército polonês em retirada, distanciou-se de sua base de apoio, perdendo forças e sofrendo a falta



Pedro Ladislau Ostoszewski, participante da Guerra Polono-soviética. Foto: Reprodução

de abastecimento. Por seu lado, os comandantes poloneses optaram pela distribuição racional de suas forças e dos meios de que dispunham. Assim, o exército polonês acabou mantendo mais fôlego que o exército russo e, praticando a contraofensiva, rechaçou o exército inimigo. Em consequência, operou-se uma acelerada perseguição aos soldados russos, com o aprisionamento de 66 mil deles e a captura de muito armamento.

Ele faz elogioso destaque ao comandante em chefe das forças polonesas: “O Marechal Piłsudski é um desses chefes que fascinam as massas com os sortilégios da confiança (...) Sem o seu gênio estratégico, sua capacidade de organizar, sua energia resoluta de chefe, ninguém sabe o que seria hoje a Polônia” (p. 14).

O conferencista destacou também a adesão popular à causa da defesa, tendo em vista que há pouco os poloneses tinham se libertado da tríplice dominação e a duras penas conseguiram a retomada da independência e da autonomia, voltando a inscrever a Polônia no mapa da Europa.

Para solidificar a nova situação geopolítica, e assim pôr fim àquele conflito bélico, foi assinado o Tratado de Paz na cidade de Riga, a 18 de março de 1921.

Referências:

SEVERO, Alfredo. *O esforço da Polônia em 1920 – em defesa da civilização europeia*. Rio de Janeiro: Editora Leite Ribeiro, 1931.

Iraci José MARIN

Reside em Caxias do Sul/RS. Professor aposentado e advogado, publicou artigos e livros de pesquisa sobre a etnia polonesa.

 CULINÁRIA

Szarlotka

A “Szarlotka” ou torta de maçã dispensa apresentações. Pode ser servida quente com sorvete de baunilha, ou fria, para acompanhar chá ou café. É fácil de fazer e deliciosa em qualquer época do ano!

Ingredientes:

3 copos de farinha
1 quilo de maçã
3 colherinhas de pó para assar
16 gramas de açúcar de baunilha
0,75 copo de açúcar
1 porção de margarina
2 ovos de galinha inteiros
2 colheres de nata
2 colheres de sêmola

Preparação:

As maçãs devem ser lavadas, descascadas, raladas num ralador de orifícios grandes, fritas. Adoçar a gosto. Misturar com a sêmola.

Desses ingredientes fazer uma massa crocante. Dividir ao meio. Colocar uma parte numa forma forrada para assar. Guarnecer com a maçã



Szarlotka - Fonte da imagem: <https://www.mojegotowanie.pl/przepis/latwa-szarlotka>

esfriada. Cobrir com o restante da massa. Furar com garfo.

Colocar no forno aquecido a 160 graus.

Assar por cerca de 50-60 minutos. Esfriar a cobrir com açúcar em pó.

Smacznego!

Receita enviada por:
Patrycja Borek Sluminsky

Pierogi do Miro

Endereço:
Rua Saldanha Marinho, 499
Curitiba-Paraná
(41) 99851-9898

 COMUNIDADES POLÔNICAS PELO BRASIL

TV POLONIA em Florianópolis – Santa Catarina

A equipe da TV POLONIA, formada pelos repórteres Oskar Plonka e Déborah Almeida, esteve no dia 20 de julho de 2022 na Sede da Sociedade Polônia – Towarzystwo Polonia, onde fizeram reportagem sobre a nossa gente de ascendência polonesa em Florianópolis e em outras cidades de Santa Catarina.

O encontro foi organizado e coordenado pela Presidente da Sociedade Polônia, Sra. Neide Walendowsky Sprícigo e contou com a participação de membros da Diretoria.

Importa destacar que a Equipe da TV POLONIA, o maior canal de TV daquele país, há algum tempo no Brasil, está

produzindo matérias sobre a presença polonesa em vários estados brasileiros para o Programa “Olá Polônia”, que vai ao ar toda sexta-feira e que pode ser visto pelo Link da própria TV ou pelo Youtube.

Nazareno Dalsasso ANGULSKI

Pesquisador da Temática Polonesa em Santa Catarina.



Associados da Sociedade Polônia de Florianópolis, com o repórter da TV Polônia.

Visita da Comitiva Polonesa ao Monumento dos Pracinhas no Parque do Flamengo – Rio de Janeiro

Era uma tarde luminosa de sábado, 23 de julho de 2022, quando a comitiva do Ministério das Relações Exteriores da Polônia (MSZ) compareceu ao belo Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Parque do Flamengo - RIO. Presentes o Ministro Marcin Przydacz, Vice-Ministra e Diretora Substituta do Departamento das Américas Dorota Barys e Conselheira do Departamento Monika Domańska-Szymczak. A comitiva estava acompanhada pelo Embaixador da Polônia no Brasil, Jakub Skiba, e pela Vice-Cônsul em Curitiba, Monika Kubik.

A comitiva foi recebida à entrada do Salão de Honra pelo Coronel Sady Guilherme Schmidt Junior, Diretor do Monumento, passando pelas alas de Lanceiros do Regimento de Cavalaria de Guarda em uniforme histórico, seguindo-se uma palestra do Diretor em língua inglesa sobre a participação das forças brasileiras de terra, mar e ar na 2ª Guerra Mundial, e o projeto de construção do monumento, visando repatriar os quase 500 heróis brasileiros que fizeram o sacrifício supremo nos campos de batalha da Itália, conforme desejo do Comandante da FEB, Marechal Mascarenhas de Moraes.

Logo após, a comitiva deslocou-se para o Mausoléu no subsolo, onde realizou-se uma Aposição Floral de rosas vermelhas e brancas, cores nacionais da Polônia, nos túmulos de 10 soldados polono-brasileiros mortos em combate, sepultados no Monumento aos Pracinhas no Parque do Flamengo-RIO e homenagem aos ex-combatentes poloneses do Brasil. Cerca de 800 soldados brasileiros se alistaram nas Forças Armadas Polonesas na Europa durante a II Guerra Mundial e na FEB - Força Expedicionária Brasileira na Itália.

Pátria que trouxe ao mundo Frederic Chopin, Maria Skłodowska Curie, Nicolau Copérnico, Adam Mickiewicz e Karol Wojtyła, país sofrido, de história repleta de lutas. Soldados brasileiros e poloneses lutaram na Itália, onde escreveram páginas gloriosas, seja na epopeia de Monte Cassino, abrindo o caminho para a Cidade Eterna Roma, seja na tomada do Monte Castello destruindo a Linha Gótica. Dos mais de 60 membros da SPK em décadas passadas, apenas o bravo Veterano Tenente Coronel Ignacy Felczak ainda hoje ostenta orgulhosamente as medalhas e a boina, honrando o Dia do Soldado Polonês, recordando o Milagre do Vístula.

A memória de lutas da nação polonesa permanece viva no mundo inteiro. Onde existir um Soldado Polonês este dia será lembrado, recordando o Milagre do Vístula e os acordes do belo Hino Nacional polonês neste dia de recordação – *Jeszcze Polska nie zginęła* – A Polônia não pereceu.

Há muitos anos, a SPK – *Stowarzyszenie Polskich Kombatantów*, Associação dos Ex-Combatentes Poloneses comemora no Rio de Janeiro o Dia do Soldado Polonês. O simbolismo da cerimônia é profundo. Assim como a Polônia em 1939, atacada sem aviso pela Alemanha Nazista, o Brasil também sofreu cruel agressão em 1942, através do infame torpedeamento de dezenas de navios mercantes, com perda de centenas de preciosas vidas brasileiras.

Encerrando a visita, a comitiva dirigiu-se ao topo da escadaria do Monumento, onde diante da Chama Eterna que alumia o Túmulo do Soldado Desconhecido fez a aposição de uma coroa de flores em homenagem aos bravos soldados brasileiros e poloneses que tombaram na Segunda Guerra Mundial.



Visita ao Monumento dos Pracinhas. Foto Israel Blajeberg


POLÔNIA JUDAICA

Antes dos tempos de pandemia, tradicionalmente no Rio de Janeiro as comemorações do Dia do Soldado Polonês eram organizadas pelo Decano dos Veteranos Poloneses, Ten. Cel. Eng Ignacy Felczak, por delegação do Presidente da SPK-WB – *Stowarzyszenie Polskich Kombatantów w Wielkiej Brytanii* (Federação Mundial dos Ex-Combatentes Poloneses sediada em Londres), como Presidente da SPK-Brasil (Associação dos Ex-Combatentes Poloneses do Brasil).

A cada 15 de agosto comemorava-se a vitória da Polônia na Batalha de Varsóvia, o “milagre no Vístula”, data que foi instituída como o Dia do Soldado Polonês. A batalha foi travada de 12 a 25 de agosto de 1920 entre o Exército Polonês sob o comando do Marechal Józef Piłsudski e o Exército Vermelho, determinando a Independência da Polônia, após 123 anos de domínio estrangeiro.

Havia também solenidades na Sociedade Polônia com aposição floral na estátua do Marechal Piłsudski em sua sede, na Rua das Laranjeiras 540, e Missa na Igreja Polonesa N. Sra. do Monte Claro, Rua Marques de Abrantes, com o toque de silêncio pelo coroneiro do Pelotão de Honras recordando os combatentes que tombaram nas guerras pela liberdade da Polônia. No passado recente, faziam-se presentes representantes das Forças Armadas e dos Ex-Combatentes do Brasil, Bélgica, Estados Unidos, França e Reino Unido.

Após o ato no Monumento, a comitiva foi recebida por membros da comunidade polonesa do Rio de Janeiro, na sede da Polônia Sociedade Beneficente, em Laranjeiras, tendo à frente o Presidente Arthur Trojan e a Diretora Alessandra Kepinski. Seguiu-se uma apresentação do Prof. Krzysztof Smolana, da Universidade de Varsóvia, sobre a digitalização de documentos históricos da entidade, no âmbito de projeto patrocinado pela Embaixada da Polônia, visando incorporar estes documentos ao acervo da Biblioteca Digital Polônica (PBC), sobre imigrantes poloneses, em www.pbc.uw.edu.pl

Israel BLAJEBERG

Nascido no Rio de Janeiro, seus pais emigraram de Ostrowiec. Engenheiro, professor, tradutor, jornalista. Autor de livros, artigos e palestras sobre temas poloneses, brasileiros e judaicos, Il Guerra Mundial, Holocausto e Genealogia. Realizou diversas viagens de estudo à Polônia, tendo recebido 5 condecorações do Governo Polonês e Associações de Ex-Combatentes.


EVENTOS
Visita do subsecretário Marcin Przydacz

A 9ª rodada de consultas polono-brasileiras em Brasília e encontros com a comunidade polonesa no Rio de Janeiro e em Curitiba iniciaram a primeira etapa da visita do subsecretário de Estado, Marcin Przydacz à América Latina. Os temas mais importantes das conversas na capital brasileira foram a agressão russa à Ucrânia, a segurança alimentar e energética, o fenômeno

da desinformação e a possibilidade de fortalecer a cooperação bilateral, especialmente no campo econômico.

Em Curitiba, a comitiva participou de uma missa solene seguida de almoço na Sociedade Józef Piłsudski, onde teve encontro com representantes da comunidade local, como a diretoria da Casa da Cultura Polônia Brasil.



Comitiva polonesa juntamente com representantes da CCPB.

Fonte: <https://www.gov.pl/web/brasil>


DIVULGAÇÃO

Reformador Do Mundo: Reformar O Mundo É Reformar A Educação


Exposição biográfica
sobre Janusz Korczak




De 09 a 31 de agosto

Na Universidade Federal do Paraná, Campus Rebouças, Setor de Educação

**Av. Sete de Setembro,
2618 (acesso e entrada
pela Rua Rockefeller)**

Horários de visitação:
de segunda a sexta-feira,
das 8h às 20h.



 HOMENAGEM

Paulo Leminski, um escritor universal

Neste ano, em que Paulo Leminski faria 78 anos, uma série de títulos da sua obra saiu no exterior. Vale enfatizar que esse artista múltiplo, que foi poliglota, se dedicou também à tradução, vertendo um total de 124 textos, a partir de 14 línguas e 56 autores diferentes.

Em menos de seis meses, foram editadas publicações em quatro países: Itália, Espanha, Argentina e Estados Unidos.

O livro *Toda Poesia*, obras poéticas completas, foi lançado no mercado norte-americano com a tradução do Professor Emérito do Departamento de Estudos de Espanhol e Português da Universidade da Flórida, Charles A. Perrone, em parceria com o Doutor em Estudos Literários da Universidade Federal do Paraná Ivan Justen Santana. A edição da editora New London Librarium traz na íntegra todos os poemas e a mesma identidade visual da versão brasileira.

Paralelamente, na Itália, saiu o livro de poemas *Distratti Vinceremo* (Distraídos Venceremos), com tradução de Massimiliano Damaggio e versão de Tuti Maioli pela editora L'arcolaio.

Na Argentina e na Espanha, os títulos foram contemplados no *Edital de Programa de Apoio à Tradução e a Publicação de Autores Brasileiros no Exterior*. A editora Añosluz, de Buenos Aires, publicou uma antologia poética intitulada *Parezca y Desaparezca*, com trabalho de tradução de Alejandro Güerri. E ainda, a novela *Ahora es que son ellas* (Agora é que são elas) saiu pela editora espanhola, *Libros de la resistencia*, com tradução de Reynaldo Jiménez.

Assim como Paulo Leminski tinha um imenso prazer em traduzir para o português obras de grande relevância da literatura mundial, hoje o caminho se inverte, e o mundo começa a conhecer ainda mais este escritor brasileiro. Só temos a agradecer aos envolvidos por fazer de Paulo Leminski um autor cada vez mais universal.

Aurea LEMINSKI

É jornalista de formação e trabalha como produtora cultural. Organizou, em conjunto com Alice Ruiz, os livros de Paulo Leminski: *Ex-estranho de poemas e Ensaios e Anseios Crípticos*. Foi responsável pela elaboração e execução do projeto *Acervo Digital Paulo Leminski*. É coordenadora de itinerância e curadora das exposições *Múltiplo Leminski* e *Meu Coração de Polaco Voltou*.



Capas dos livros editados recentemente. Foto: Divulgação



Casa da Memória em Curitiba/PR. Foto: Izabel Liviski

CURSOS

Vestibular 2022/2023 da UFPR

VESTIBULAR 2022/2023

LETRAS POLONÊS NA UFPR

HABILITAÇÕES:

- LETRAS POLONÊS - BACHARELADO.
- LETRAS PORTUGUÊS E POLONÊS - LICENCIATURA.

INSCRIÇÕES PARA O VESTIBULAR DA UFPR: DE 18 DE JULHO ATÉ O MEIO-DIA DE 31 DE AGOSTO. PELO SITE: WWW.NC.UFPR.BR

Zapraszamy!



Oficinas de Arte

Acompanhe em breve, nas redes sociais: Oficinas de Arte da Casa da Cultura Polônia Brasil.

Facebook: [CasaDaCulturaPoloniaBrasil](https://www.facebook.com/CasaDaCulturaPoloniaBrasil)

Instagram: [#casaculturapbr](https://www.instagram.com/casaculturapbr)

Site: <http://poloniabrasil.org.br/>

Cursos de Polônês

INFANTO-JUVENIL:

Período: 06.08.2022 a 17.12.2022

Presencial

Infantil	Sábado 14h às 15h30
Infanto-juvenil	Sábado 15h35 às 17h05

Online

Infanto-juvenil	Sábado 11h às 12h30
-----------------	------------------------



Informações e matrículas:

- @idioma@poloniabrasil.org.br
- +55 (41) 99141-2237

Apoio: Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba. Este projeto é cofinanciado com os recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polónia.

Aula ONLINE:

Período: 03.08.2022 a 30.11.2022

Polônês I	Quinta-feira 18h30 às 21h
Polônês II	Quarta-feira 18h30 às 21h
Polônês III	Segunda-feira 18h30 às 21h ou Quinta-feira 14h às 16h30
Polônês IV	Sábado 08h30 às 11h
Polônês V	Terça-feira 14h às 16h30 ou Quinta-feira 18h30 às 21h
Polônês VIII	Sábado 09h às 11h30

UWAGA!
Uczmy się razem

Informações e matrículas:

- @idioma@poloniabrasil.org.br
- +55 (41) 99141-2237

Apoio: Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba. Este projeto é cofinanciado com os recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polónia.

Aula PRESENCIAL:

Período: 03.08.2022 a 30.11.2022

Polônês I	Quinta-feira 18h30 às 21h
Polônês II	Quarta-feira 18h30 às 21h
Polônês III	Terça-feira 18h30 às 21h
Polônês VI	Segunda-feira 18h30 às 21h
Polônês VII	Quarta-feira 18h30 às 21h
Polônês conversação	Quarta-feira 14h00 às 16h30

UWAGA!
Uczmy się razem

Informações e matrículas:

- @idioma@poloniabrasil.org.br
- +55 (41) 99141-2237

Apoio: Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba. Este projeto é cofinanciado com os recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polónia.

Realização:



Apoio:



Consulado Geral
da República da Polónia
em Curitiba



Rzespospolita Polska
Ministerstwo
Spraw Zagranicznych

"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba"